

James Gerald Coutinho Marko

O Império do Brasil por Juan Bautista Alberdi: “olhares cruzados” na construção das imagens identitárias da Argentina e do Brasil (1840-1860)

Monografia apresentada à Graduação em História da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em História.

Prof^a. Maria Elisa Noronha de Sá.

Rio de Janeiro

Junho de 2017

AGRADECIMENTOS

Aos professores que tiveram muita paciência em lidar com a minha pessoa, Ilmar de Mattos, Marco Antonio Pamplona, Diego Galeano, Larissa Rosa, Maurício Parada, Flávia Eyler, Diego Galeano, Regiane de Mattos, Romulo Matos, Marcos Veneu. Obrigado a todos vocês por fortalecerem minha paixão pela História.

À minha mestra/orientadora/guru Máisa, por ter me aceitado em sua pesquisa no PIBIC, por ter escutado meus devaneios com interesse genuíno, por ter ouvido minhas reclamações com humor e, principalmente, por ter me ensinado os caminhos do ofício. Deixo este curso eternamente grato a você. Obrigado!

À equipe do Departamento de História, ao Claudio que sempre está sorrindo, à Cleusa que sempre erra meu nome pra me provocar com carinho, à Anair que sempre tem as informações de última hora, ao Igor que é novo mas já é da casa. Obrigado pelos sorrisos, cafés, papos descontraídos e por sempre ajudarem quando precisamos. Este departamento não é nada sem vocês.

Aos meus “brothers from another mothers”, Morais, Helder, Júlio, Colin, Gustavo, Matheus, Chico. Muito obrigado pelo incentivo, pelas ofensas e pela amizade. Aos amigos/irmãos que tive a sorte de conhecer no curso: Sergio Villela (obg pelo apoio moral na monografia), André Guilherme, Renato Ferraz, Kamal Bretas e João Rodrigo e em especial, Juliana Sabatinelli, minha colega de pesquisa e hermana que me aturou e serviu de exemplo para mim. Vocês tornaram a minha experiência no curso muito mais prazerosa e divertida. Obrigado!

À toda a minha família, à minha granny Audrey que me ensinou a gostar de história quando era moleque, aos meus tios que sempre me explicaram como as coisas funcionam (sacaneando ou não), aos meus primos que são os irmãos que nunca tive e em especial minha mãe, que sempre apoiou e incentivou todas as minhas escolhas, por servir de exemplo, por estar sempre junto e por ter me moldado no ser humano que sou. Te amo mãe! Sei quem eu sou hoje por causa de vocês. And for my dad, always supporting my crazy choices and giving bad advices, luv ya man!

RESUMO

O processo de construção da identidade nacional na Argentina no século XIX foi um período conturbado de disputas internas. Após a revolução do Vice-Reino do Prata em maio de 1810, os habitantes daquela região passaram a enfrentar desafios para consolidar uma ordem pós-colonial como uma nação independente. Juan Bautista Alberdi desempenhou um papel importante na construção identitária local e através do capitalismo editorial disseminou suas ideias. Em vida, produziu escritos que possuíam um olhar crítico em relação as políticas conduzidas por seus opositores políticos na Argentina e principalmente no Império do Brasil. Em todo momento se utilizando de um olhar perante ao outro para pensar o seu local de origem, produziu uma série de escritos que expuseram suas ideias e valores.

Palavras-chave: Alberdi, Identidade nacional, Olhares cruzados, Império do Brasil.

Abstract

The process of building national identity in Argentina in the nineteenth century was a troubled period of internal disputes. After the revolution of the Viceroyalty of the Rio del Plata in 1810, the inhabitants of that region happened to face challenges to consolidate a postcolonial order like an independent nation. Juan Bautista Alberdi played an important role in building local identity and through the print capitalism disseminated his ideas. In his lifetime, he produced writings that had a critical eye on the policies pursued by his political opponents in Argentina and especially in the Brazilian Empire. At every moment, using one look upon the other to think about his place of origin, he produced a series of writings that set out his ideas and values.

Key-words; Alberdi, National identity, Crossed-borders, Empire of Brazil

Sumário

1- Introdução. -----	p. 05
2- Capítulo 1: Alberdi, hijo de la revolución. -----	p. 08
3- Capítulo 2: Alberdi, hermano? Si, pero no mucho!. -----	p. 22
4- Capítulo 3: Alberdi, el Império y las dos Argentinas.-----	p. 38
5- Conclusão. -----	p. 57
6- Fontes. -----	p. 59
7- Bibliografia-----	p. 60

Introdução.

O objetivo desta monografia é analisar a construção da imagem do Império do Brasil produzida por Juan Bautista Alberdi e explorar na chave da história transnacional, os efeitos desses “olhares cruzados” na construção das imagens identitárias da Argentina e do Brasil do século XIX. Ressaltando o protagonismo do “letrado-estadista”¹ em sua perspectiva de projeto nacional.

Ainda que exista um debate amplo sobre a definição e origem de Nação, este trabalho não tem a pretensão de dissecar o complexo conceito e sim partir do pressuposto de que uma nação é uma comunidade política construída, soberana e limitada por fronteiras na qual os habitantes que ali vivem possuem um senso de camaradagem horizontal e compartilham de fatores em comum, por exemplo; língua, costume, história e etc.² Inserindo essa definição conceitual na trajetória de vida do “letrado-estadista” em questão.

O intuito é explorar o tema da construção da identidade da nação argentina pela perspectiva de Alberdi e a maneira pela qual pensava a partir de um local de origem baseando-se muitas vezes em comparações a partir do “olhar externo”, registrando em seus escritos referentes ao Império do Brasil as eventuais mudanças de percepção relacionadas ao mesmo em dois momentos, as décadas de 1840 e 1860, levando em consideração as especificidades e contexto de produção de suas obras.

Acredito que a leitura destas fontes, podem ser um bom caminho para conhecer como suas ideias e obras circulavam entre o Brasil, o Cone Sul e até o outro lado do Atlântico, e de

¹ Termo utilizado por Ori Preuss em sua obra, “Bridging the Island: Brazilians' Views of Spanish America and Themselves, 1865–1912. Do original “writer-statesman”. Preuss usa o termo para designar os indivíduos que combinaram uma mentalidade/pensamento nacional e a ação política na tradição do “writer-statesman” latino americano do século XIX. Tradução livre

² ANDERSON, Benedict. *Imagined communities: reflections on the origin and spread of nationalism*. London: Verso, 2006. pp. 6-7

como dialogavam entre si no contexto de elaboração de projetos que iriam dar forma aos Estados nacionais daquela região.

As fontes trazem um olhar crítico e valioso sobre temas como a monarquia, Império, a escravidão, geografia, miscigenação das raças, política externa e muitas outras que podem revelar importantes impressões acerca de como Alberdi entendia o Império do Brasil, um “outro” bastante peculiar por representar uma espécie de “anomalia” aos projetos nacionais republicanos adotados pelos Estados embrionários vizinhos.

O trabalho foi dividido em quatro partes, a primeira de natureza bastante introdutória, busca contextualizar as especificidades do século XIX no contexto atlântico, no qual o letrado Juan Bautista Alberdi estava inserido e apresentar um pouco de sua trajetória, de seu nascimento, sua participação na Geração romântica de 37 até o seu exílio devido à sua oposição ao projeto nacional instaurado por Juan Manoel de Rosas. Neste início, retendo ressaltar a importância das inovações tecnológicas, principalmente nas áreas que maximizavam o fluxo de informação e a importância da figura do letrado naquele novo mundo pós-colonial que se formava e lutava para se constituir como uma Nação.

A segunda parte consiste em um foco de análise mais específica de seus escritos da década de 1840, envolvendo duas categorias de fontes, a primeira sendo o seu registro de viagem pessoal, intitulado *En Rio de Janeiro* e a segunda, produzida três meses após a primeira, o artigo de jornal para o *El Mercurio* de Valparaíso intitulado, *El Imperio del Brasil y las Repúblicas Hispanoamericanas*. O intento é mostrar o contraste das opiniões em relação ao Império entre os dois escritos e suas especificidades dentro de um espaço de produção relativamente curto entre um e outro.

Tendo em mente a noção de que o letrado ao realizar suas observações, críticas e até elogios sobre o Brasil, estava

sempre pensando de maneira comparativa, um projeto nacional para o seu local de origem.

A terceira, envolve o recorte da Guerra do Paraguai quando Alberdi publica em Paris em 1865, *Las disensiones de las Repúblicas de Plata y las maquinaciones del Brasil*, conjunto de panfletos políticos que demonstrava total descontentamento pelo império brasileiro e pela participação da Argentina no conflito. Os panfletos foram reunidos no formato de livro e publicados em 1869 sob o título; *El Imperio del Brasil ante la democracia de América*.

A quarta e última parte consiste na conclusão das ideias apresentadas neste trabalho, tentando mostrar que os discursos do letrado argentino em relação ao Império do Brasil variavam de acordo com os seus interesses políticos. Apontar, através dos diferentes documentos analisados, suas diferentes impressões sobre o Brasil, variando de um registro pessoal, um artigo de jornal e folhetos políticos hostis com o Império e com o os portenhos. Ressaltando como esse “olhar externo” influenciava na construção do projeto nacional que o letrado tinha para a Argentina.

Capítulo 1: Alberdi, hijo de la revolución.

O século XIX, foi um período no qual ocorreram eventos significativos na História que ainda podem ser notados até os dias de hoje, um destes eventos que está em evidência foi a maneira pela qual os seres humanos se organizaram em aglomerações territoriais que ficaram conhecidas como Estados-nacionais. É nesta época que o sentimento primitivo de pertencimento se desenvolve no que compreendemos por nacionalismo, fenômeno tão marcante e peculiar nas antigas colônias que desenvolveram antes mesmo de alguns países do velho mundo.

Antes disso a humanidade havia experimentado diferentes percepções de; realidade, sistema político, hierarquia social, inovação tecnológica, guerra, território e etc. É no século XIX que as identidades nacionais são criadas e surgem as Nações modernas que entram como fator central na vida dos indivíduos daquele início de século e persistem até os dias de hoje.

A realidade não se pauta mais no direito divino e sim na lógica pragmática e do progresso, diferentes sistemas políticos além de monarquias são adotados, a estratificação social é modificada pelo modelo de produção capitalista do mundo ocidental.³ Novas invenções como o motor a vapor e o telégrafo tornaram os continentes mais próximos e a vida relativamente mais dinâmica, impérios são modificados, seja por disputas internas ou crises internacionais.

Neste século conturbado e acelerado, surgem novos desafios para serem enfrentados, tantos para os dirigentes quanto para os dirigidos, entre eles a construção de fatores em comum onde os habitantes de um determinado território se identificariam com seus pares. Novos desafios requerem novas

³ ANDERSON, Benedict. *Op. Cit.*, p. 11

ideias e um novo tipo de indivíduo para difundir-las e executá-las.

Se concentrarmos o foco de análise nas antigas colônias sul-americanas, especificamente na atual Argentina, há um traço característico das emergentes nacionalidades intelectuais daquele local que as distingue da Europa do século XIX. Quase invariavelmente os indivíduos eram muito jovens, e atribuíam um significado complexo à sua juventude, um significado que naquele período era comumente associado a ideia de progresso e o novo.⁴ Indivíduo como Alberdi viriam a protagonizar na criação de uma nação canalizando a energia de sua pouca idade em suas perspectivas de projetos e identidades nacionais.

Como um meio eficaz para transmitir suas ideias, utilizavam a imprensa. Esta foi considerada uma invenção que tiraria o ser humano de uma espécie de letargia psicológica, transmitindo novas ideias e despertando a curiosidade pelos assuntos dos espaços onde eram publicados. Aumentando o apelo para a questão nacional, em um mundo onde a transformação e o dinamismo se tornavam gradativamente a norma.⁵

Os jovens arquitetos da nação iriam desenvolver uma linguagem que se adaptaria dentro do complexo processo de formação nacional a partir de 1810, levando em consideração as características e desafios locais. Desafios que ficam em evidência olhando brevemente para os eventos que ocorreram nas primeiras décadas daquilo que compreendemos hoje como Argentina.

O velho mundo no início do século XIX, principalmente seus grandes impérios, estava passando por momentos críticos que estavam desestabilizando a ordem até então consolidada. A Espanha por exemplo, havia participado anteriormente das

⁴ *Idem.*, pp. 118-119

⁵ GOLDGEL, Víctor. *Cuando lo Nuevo Conquistó América*. Prensa, Moda y Literatura en el siglo XIX. Buenos Aires: Editorial Siglo XXI, 2013. pp 80-81.

guerras revolucionárias (1792) e o esforço de guerra resultou no enfraquecimento de seu efetivo bélico e na sua capacidade de patrulhar suas fronteiras coloniais. Com as Guerras Napoleônicas chegando em seu território, o império espanhol atravessaria um momento extremamente delicado de crise política que transbordaria para o outro lado do Atlântico.

A invasão francesa ao território espanhol, resultou na derrocada da Junta de Sevilha em 1810, esta havia sido formada para representar o que restava do governo espanhol em 1808 durante a ocupação napoleônica. A notícia da queda da Junta, que havia sido reconhecida como legítima por boa parte dos territórios ultramarinos espanhóis, alcançou o novo mundo e as elites criollas⁶ das colônias hispano-americanas criaram juntas autônomas de governo como maneira de preservar a ordem em meio a uma situação de crise, entre elas estava a cidade de Buenos Aires.⁷

Em maio de 1810, a elite criolla de Buenos Aires se mobilizou para depor o vice-rei Baltasar Hidalgo de Cisneros e tomar de fato o poder político do vice-reino do Rio da Prata. Com essa ação, os habitantes da cidade iniciaram a Revolução de Maio. Ainda neste mesmo mês, a revolução foi consumada, Cisneros foi deposto e assumiu o *criollo* Cornélio de Saavedra. Este acontecimento, que futuramente seria considerado pelos arquitetos da nação como o marco de sua gênese, marca o câmbio dos poderes políticos, onde os líderes espanhóis foram substituídos pelos criollos. Isso resulta de fato o início do processo de independência no vice-reino do Rio da Prata.⁸

⁶ Na América espanhola, *criollo*, em geral, designa uma pessoa descendente de europeus que tenha nascido na América. Os filhos dos grandes aristocratas europeus - em especial espanhóis - que tinham filhos nascidos em terras americanas, chamavam a seus filhos de criollo.

⁷ MYERS, Jorge. *A Revolução de independência no Rio da Prata e as origens da nacionalidade argentina (1806-1825)*. PAMPLONA, Marco Antonio, SÁ, Maria Elisa Noronha de (orgs). In: *Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas. Região do Prata e Chile*. SP: Paz e Terra, Coleção Margens, vol. 1, 2007, pp. 68-69.

⁸ MYERS, Jorge. *Idem*, pp. 73-74

Apesar de 1810 marcar o início do processo de independência, a história da Argentina foi palco de constantes disputas políticas que estavam longe de serem resolvidas com a queda do vice-reinado. O início desta década foi caracterizado por diversos processos e tentativas de constituir uma nova ordem estabilizada e legítima após a antiga nos moldes coloniais ter sido destituída.

A tomada de Buenos Aires por parte do grupo favorável à independência do Rio da Prata e a restauração de Fernando VII da Espanha serviram de alavanca para que a independência política fosse declarada de fato, em nove de julho de 1816. Ao assumir o poder, o objetivo da elite criolla dirigente era constituir uma nova organização política voltada para os interesses sociais, de maneira que o projeto dos revolucionários renovaria os aspectos sociais e econômicos da região resultando na formação de um novo país.

Assim, mesmo com a demora para a independência ser formalmente declarada, as novas autoridades instituíram uma nova ordem política que dissolveu os aparatos de dominação do regime absolutista e ao longo deste período, diversos decretos foram promulgados, abolindo os títulos de nobreza e o regime de castas, proclamando a liberdade de imprensa e por fim, estabelecendo o princípio de que a soberania residia no povo. Apesar desses avanços, a estabilidade estava longe de ser alcançada.⁹

Foi exatamente neste período de incertezas, esperanças e de tensão política, que vinha ao mundo, Juan Bautista Alberdi. Nascido em 29 de agosto de 1810, na província de Tucumán, filho de Salvador de Alberdi, um respeitado comerciante que havia lutado contra os ingleses em 1806 – 1807 e de Josefa Paz de Figueroa e Ibáñez del Castrillo uma poetisa de “sensibilidade especial” e membro de uma das famílias mais

⁹ *Idem*, 74-75

proeminentes de sua província. Pode-se dizer que o argentino herdou a energia e empreendedorismo do pai e o gosto pelas letras da mãe, que infelizmente havia perecido em seu parto.¹⁰

Seu pai participou ativamente das questões políticas de seu tempo e, em 1816, quando a independência foi formalmente declarada, participou do Congresso de Tucumán em 24 de março, onde lhe foi concedido a “cidadania da nova nação”, assumiu diversos cargos, de alcaide a juiz de primeira instância e em 1821 foi designado pela Corte de Justiça Provincial, para mediar um tratado com o coronel Alejandro Heredia da província de Salta que avançava em direção a Tucumán.

O tratado foi rejeitado pelo governador Bernabé Aráoz, parente e amigo próximo de Salvador, o que provocou outra escaramuça e em 1822 juntou-se à assembleia que foi reunida para conceder poderes extraordinários ao governador Aráoz. Fato que resultou em uma grande depressão devido à decepção que teve com seu amigo Aráoz. Sua tristeza foi registrada nas palavras de seu filho; “*no era enemigo del dictador, sino de la dictadura*”. Salvador viria a óbito naquela mesma noite.¹¹

Se a participação na política provincial do pai influenciou o pequeno Alberdi não podemos afirmar. Orfão aos 12 anos de idade, ficou sob os cuidados de seu irmão mais velho e de sua irmã. Sua educação primária se deu em uma das escolas fundadas por Manuel Belgrano, que havia sido crucial durante as guerras de independência e principal incentivador de um sistema educacional nacional unificado. Alberdi não lembra com afeto seus anos na educação primária.

Em 1824, a sua vida toma um rumo inesperado, foi sorteado com uma bolsa de estudos criada por Bernardino Rivadavia. A bolsa, tinha o objetivo de “recrutar” seis jovens das Províncias Unidas e custear os estudos dos mesmos em

¹⁰ MAYER, J. M. *Alberdi y su tiempo*. Buenos Aires: Eudeba, 1963. pp.19-20

¹¹ MAYER, J. M. *Idem.*, pp. 31-32

Buenos Aires, dois iriam para os estudos eclesiásticos e quatro para o Colegio de Ciencias Morales. Curiosamente, seu futuro rival intelectual na imprensa, Domingo Faustino Sarmiento, havia participado do sorteio na província de San Juan e perdido.¹²

Pode-se afirmar que boa parte da geração a qual Alberdi fazia parte, foi formada por esse sistema educacional centralizado na cidade de Buenos Aires. Uma parte significativa dos membros da Geração de 37 estudaram, se formaram juntos e iriam canalizar sua energia intelectual para o estudo da questão nacional.

Enquanto a vida mudava para Alberdi naquele ano, simultaneamente as Províncias Unidas do Prata e seus respectivos dirigentes, começavam a perceber a complexidade de erguer um projeto nacional unificado e estável. A província de Buenos-Aires, sob a liderança de Bernardino Rivadavia, convocou um novo Congresso Geral Constituinte que neste momento estava composto em sua maioria pelo partido que se denominava "unitário" confrontados pelos seus opositores "federalistas". O objetivo era estabelecer um poder executivo nacional por meio de um decreto, mas devido a questões de natureza externa e interna, tais como a guerra com o Brasil pela disputa da Banda Oriental (1825-1828) e um novo período de guerras civis na região do Prata, o Congresso fracassou.¹³ Nesse período podemos observar a dualidade partidária entre unitários e federalistas na qual a Argentina viria a enfrentar durante boa parte da primeira metade do século XIX.

A realidade política na qual Alberdi e sua geração se encontravam, era marcada por severas disputas e projetos políticos. Se a revolução de maio livrou os rioplatenses do domínio externo do império espanhol a sua configuração interna e as autonomias provinciais seriam um obstáculo muito

¹² *Idem*, pp. 36-37

¹³ MYERS, Jorge. *Op. Cit.*, pp. 81-82

mais complexo a ser enfrentado nos anos seguintes pelos “arquitetos da nação”.

Ao chegar em Buenos-Aires em 1824, encontrou uma cidade próspera e movimentada, a localização litorânea e o seu porto ampliava o contato com o resto do mundo e evidentemente expandia o seu comércio, a cidade era habitada por diversas etnias e nacionalidades na época em que Alberdi chegou, composta de ingleses, italianos, portugueses, espanhóis, franceses, mestiços, índios, pardos, mulatos e negros. Certamente uma experiência nova na vida do rapaz, presenciando uma movimentação nunca antes experimentada. Independentemente dessa nova experiência, Alberdi não se adaptou ao método de ensino do Colégio devido aos rigores daquele sistema educacional e com apenas três meses de estudos pediu ao irmão Felipe que o retirasse daquele ambiente.¹⁴

Em 1825, ainda em Buenos-Aires, foi trabalhar em uma casa de comércio bastante movimentada de J.M. Maldes. No início daquele mesmo ano chegava a notícia da vitória do exército independentista sobre os realistas na Batalha de Ayacucho. O confronto, travado em 9 de dezembro de 1824, resultou no golpe de misericórdia na dominação espanhola na América do Sul.

Ao longo de dois anos o rapaz presenciou um conflito das Províncias Unidas do Rio da Prata com o Império do Brasil, sendo possível escutar os estrondos dos canhões, segundo o mesmo. Em 11 de junho de 1826 testemunhou o evento que ficou conhecido pela historiografia argentina como o Combate naval de los Pozos, travado muito próximo da cidade de Buenos-Aires. Durante todas essas experiências, ainda que de maneira indireta, Alberdi passou a se dedicar à leitura e lembra com carinho de uma obra intitulada “*Las*

¹⁴ MAYER, J. M. *Op. Cit.*, pp. 40-45

Ruínas de Palmira". Segundo o letrado, conforme escutava e testemunhava a guerra, escapava para à leitura do livro que abordava com uma certa crueza e realismo a passagem do tempo e a insensatez da destruição humana.¹⁵ Essas experiências envolvendo o Império e as guerras podem ter afetado profundamente Alberdi, que iria dedicar uma parte considerável de sua vida criticando veementemente tanto o regime imperial brasileiro quanto a natureza da guerra em geral.

Em 1827, Alberdi retoma os estudos no Colegio de Ciencias Morales, no mesmo ano em que o unitário Rivadavia renunciava sua posição no governo. A partir deste período a jovem nação entraria em um momento conturbado de disputas entre federais e unitários resultando em uma guerra civil entre os dois partidos. Após os conflitos e com a derrota dos unitários em 1829, assume o cargo de governador da província de Buenos-Aires, o primeiro nemêsis político do letrado, o caudilho Juan Manoel de Rosas.¹⁶

Durante esse período instável, Alberdi continuou com os estudos e em 1831, concluía o Colegio de Ciencias Morales. No início do ano seguinte ingressava na Universidade de Buenos Aires no curso de Jurisprudência. Durante este período entrou em contato com teorias de direito natural e civil oriundas da Europa e da "Grande República do Norte". Lia autores como, Adam Smith, Bastiat, Benjamin Constant, Bentham, John Stuart Mill, Montesquieu, Foustel de Coulanges, panfletos franceses de antes da contra-revolução, a Constituição espanhola liberal de 1812 (Cádiz), os escritos de Jefferson, os papéis dos federalistas, Madison, Hamilton, Jay, entre outros.¹⁷ As ideias, os conceitos e os valores advogados

¹⁵ MAYER, J. M. *Idem*, pp. 47

¹⁶ *Idem*, pp. 60-61

¹⁷ *Idem*, pp. 88-89

por estes autores ficariam em evidência em sua produção intelectual ao longo de sua trajetória.

Em 1834 toma a decisão de retornar a sua província natal Tucumán, movido pelo desejo de concluir os estudos e de visitar a família. No trajeto, Alberdi vai para a província de Córdoba com o intuito de ingressar na Universidade local. Naquele momento, Tucumán estava sob a liderança do governador Alejandro Heredias que adotou o jovem de 23 anos como seu protegido e insistiu em seu ingresso na Universidade para finalizar seus estudos e obter o bacharelado em Direito Civil. Neste mesmo ano concluía seus estudos e retornava a sua terra natal onde encontrou seus familiares.¹⁸

Em novembro de 1834 retorna a Buenos-Aires. Naquele mesmo ano, Juan Manuel de Rosas reassumiria o cargo de governador da província e em 1835 através da “Súmula do poder público”, tomaria o controle de facto da agora chamada Confederação Argentina (1831-1861). Inicialmente, as províncias que aceitaram a liderança rosista foram, Buenos Aires, Santa Fé e Entre Rios. Com o passar do tempo, Corrientes e as demais províncias interioranas aceitariam a figura do Rosas, desde que este governasse mediante a tratados que preservassem as autonomias de cada uma.

Buenos Aires seria considerada a província principal da Confederação, devido a sua localização no litoral e seu porto que possibilitava acesso logístico ao resto do globo. Rosas se encarregaria das questões envolvendo política externa e governaria sem uma constituição nacional e sem instituições reguladoras. Foi instaurada uma ditadura que resultou no término aparente das escaramuças civis entre federais e unitários.¹⁹ O território, agora chamado de Confederação da Argentina, foi unificada com “mão de ferro” sob o projeto político de um só homem.

¹⁸ *Idem*, pp. 102-105

¹⁹ MYERS, Jorge. *Op.Cit.*, pp. 82-83

Nos primeiros anos do governo rosista, Alberdi agora com 27 anos, iria fazer parte um movimento na história da Argentina considerado como o primeiro de natureza intelectual que tinha como objetivo a transformação cultural do país e focado na construção de uma identidade nacional. Era composta por escritores, periodistas, profissionais liberais e homens que exerciam funções de Estado.²⁰

O nascimento deste movimento ocorreu em um domingo em meados de junho de 1837 na inauguração do Salão Literário de Marcos Sastre. Entre os presentes na inauguração se encontravam; Alberdi, Sastre, seus pares e amigos do Colegio de Ciencias Morales e da Universidade de Buenos Aires, tais como Juan Maria Gutierrez, Vicente F. López, entre outros.²¹

A produção intelectual desta geração envolvia diversas áreas do conhecimento, filosofia, história, economia, artes, periodismo político e etc. E praticamente em todos, aparecia uma questão em comum: a Nação. Em um país em fase embrionária como a Argentina e com um futuro incerto, havia uma certa indefinição na identidade. Foi estabelecido que toda discussão, produção e publicação deveria estar sujeita às exigências e os desafios impostos por um novo país. A principal tarefa era conseguir reunir um conhecimento adequado e adaptado a sua realidade dentro daquela conjuntura política a fim de definir a sua identidade nacional. "O estudo do nacional", como foi proclamado como objetivo principal por Alberdi em seu discurso no Salão Literário de 1837, iria se tornar o fio condutor de toda essa geração literária.²²

Interessante notar que os indivíduos que faziam parte do movimento eram nativos de províncias diferentes. Levando em

²⁰ MYERS, Jorge. *La revolución en las ideas: la generación romántica de 1837 en la cultura y en la política argentinas*. In: GOLDMAN, Noemí. *Nueva Historia Argentina*. Tomo 3. Buenos Aires: Sudamericana, 1998. p. 383

²¹ MAYER, J. M. *Op. Cit.*, pp. 138

²² MYERS, Jorge. *Idem*, 1998, p. 384.

consideração a fragmentação política da Argentina, suas ideias abraçavam a ideia de um país unificado.

As doutrinas adotadas por esta geração romântica de 37 e seus integrantes variavam do sansimonismo ao ecleticismo, das posturas liberais mais radicais às posturas conservadoras mais reacionárias. Cada vertente ideológica seguida por aqueles indivíduos foram tão originais e diversas quanto as suas personalidades e locais de origem. Neste período, os românticos deram extrema importância a “novidade”, de estar a par dos últimos acontecimentos, invenções e modas que apareciam nos países europeus ou nos EUA.²³

Fica clara a maneira pela qual eles encontraram para pensar suas peculiaridades locais. Alberdi adotou um forma de pensar que trespassava as fronteiras imaginárias de seu território para tentar entender o local de sua nação no mundo. Um olhar comparativo perante ao “outro”, vizinho ou distante.

Como modus-operandi para expor suas ideias, fundaram o periódico *La Moda*. Seu primeiro número vindo a público em 18 de novembro de 1837, contando entre os seus colaboradores Juan Bautista Alberdi, Juan María Gutiérrez, Vicente Fidel López e entre outros membros do Salão Literário.²⁴ O periódico era uma leitura mais curta, variada e menos custosa que um livro e captava bastante a “fome de novidade” daquele recorte temporal. Era um meio de acessar e disponibilizar com maior facilidade, os novos conhecimentos científicos, literários e técnicos desenvolvidos no velho mundo e na “Grande República do Norte” e disseminados pelos órgãos de imprensa do século XIX.²⁵ Ainda que a população letrada era relativamente pequena neste período, o aumento do fluxo de informações entre os continentes fica em evidência.

²³ *Idem*, 1998, p. 385.

²⁴ MAYER, J. M. *Op. Cit.*, p. 146.

²⁵ GOLDGEL, Víctor. *Op. Cit.*, p. 59.

Os membros da Geração de 37 ao se utilizarem da linguagem impressa contribuíram para construção de uma base de consciência nacional, estabelecendo campos unificados de comunicação.

Durante o processo de disseminação deste tipo de linguagem foi se desenvolvendo gradualmente a ideia de que havia um fator em comum com outros indivíduos daquele local que utilizavam uma só língua. Os leitores se conectavam através da imprensa e ainda que de maneira indireta, formaram o embrião da comunidade imaginada nacionalmente.²⁶

Após 1837, o Salon Literário se converteria em a Joven Argentina, que mais tarde se tornou a Asociación de Mayo. “Maio, Progreso, Democracia”: foram as palavras chaves que serviriam de pano de fundo nessas duas instituições como base de pensamento da Geração de 37.²⁷ Aos poucos, o movimento iria ganhar espaço no universo político argentino e conseqüentemente passaria a chamar a atenção de Juan Manoel de Rosas que possuía um projeto nacional que divergia dos ideais românticos de Alberdi e seus pares.

Conforme ganhava espaço na imprensa e nas discussões sobre a situação política da nação, as reuniões dos integrantes da Geração de 37 passaram a ser visadas pela polícia rosista, a *Mazorca*, esta respondia diretamente ao governador de Buenos Aires e sua atuação envolvia atividades de inteligência e intimidação. Todos os envolvidos com o movimento passaram a ser suspeitos de conspiração independente de ideologia, unitária ou federal.²⁸

Em 1838, Rosas passa a enfrentar revoltas nas províncias de Córdoba, Tucumán, Santa Fé e Corrientes. No cenário internacional, os franceses realizaram um bloqueio naval,

²⁶ ANDERSON, Benedict. *Op. Cit.*, p. 44.

²⁷ MYERS, Jorge. *Idem*, 1998, pp. 405-406.

²⁸ MAYER, J. M. *Op. Cit.*, p. 169.

fechando o Rio da Prata e o acesso comercial ao porto de Buenos Aires. No norte da Confederação Argentina, se iniciava o conflito com a Confederação Peruano-Boliviana e na Banda Oriental o general colorado Fructuoso Rivera, contrário a política externa do caudilho argentino, assumiria a liderança da Banda Oriental.²⁹

Conforme Rosas se sentia ameaçado por tais turbulências durante seu governo, a perseguição aos membros da geração romântica se agravava. O caudilho passa a recorrer ao uso da violência para sufocar qualquer sinal de desestabilização política doméstica. Essas medidas acabam resultando no exílio dos românticos.

Em 23 de novembro de 1838, Alberdi parte para o exílio em Montevideú sob o governo colorado de Rivera. De lá, começou sua colaboração como jornalista no *El Nacional*, continuando depois na *Gaceta Mercantil* e no ano seguinte, com Miguel Cané, fundou a *Revista del Plata*. Durante a relativa segurança do exílio, continua de maneira contundente seus escritos anti-rosistas e propondo com a sua base de conhecimento jurídico, projetos nacionais que se sujeitassem a pactos realizados entre os indivíduos, regulados por uma instituição de autoridade que garantisse todos os direitos naturais daquela população.³⁰ Evidentemente que os projetos nacionais imaginados pelo letrado não viam um lugar para a figura do Rosas no futuro.

Enquanto combatia o caudilho através da imprensa de Montevideú, Alberdi adquiria pela Academia de Jurisprudencia, o título de advogado e tinha como objetivo dar continuidade a sua carreira como um homem das leis. Antes de seu exílio, em 1837, havia publicado um trabalho que lhe proporcionou uma certa notoriedade entre o meio letrado dentro e fora da Confederação Argentina, o *Fragmento*

²⁹ MAYER, J. M. *Op. Cit.*, pp.171-172.

³⁰ MAYER, J. M. *Op. Cit.*, p.188.

preliminar al estudio del Derecho, obra que serviria em um futuro próximo de alicerce para a obra mais importante de sua carreira, *Bases y puntos de partida para la organización política de la República Argentina*.³¹ Esta imortalizaria Alberdi como pai intelectual da Constituição Argentina de 1853.

O tucumano de aproximadamente 29 anos, se via dentro de um caos político, se envolvendo em questões internas de Montevideú, onde apoiava a liderança do partido Colorado com Fructuoso Rivera como presidente. Percebia o apoio de Rosas ao partido de oposição, os Blancos, onde o líder se encontrava exilado em Buenos Aires sob a proteção do caudilho. Ao mesmo tempo que as potências do período exerciam influência nas disputas no Cone Sul, França e Inglaterra estavam incontentes com as medidas de política externa do argentino. Rosas em 16 de fevereiro 1843, apoiando o seu protegido blanco e se aproveitando da instabilidade interna da Banda Oriental, participa do Sítio de Montevideú.³²

Temendo por sua segurança, sentimento também compartilhado seus conterrâneos exilados, se retira para o velho mundo em abril de 1843 onde passa os meses viajando pelo continente passando boa parte do tempo na França³³. Retorna para a América do Sul ainda no final deste ano em dezembro. Onde realiza uma breve passagem na então capital imperial, Rio de Janeiro, produzindo o primeiro documento proposto para análise neste trabalho.

³¹ *Idem*, pp. 235-236.

³² *Idem*, pp. 274-275.

³³ *Idem*, pp.293-294.

Capítulo II: Alberdi, hermano? Sí, pero no mucho!

As primeiras referências ao Império, pelo menos como foco central do letrado, aparecem no final de 1843 em seu relato sobre a primeira viagem à Europa durante o retorno à América do Sul. Este relato de viagem de Alberdi sobre seu encontro com o Brasil foi realizado sem um plano fixo, foi produzido a pena em um livreto escrito à mão. Muitas de suas produções publicadas post-mortem, como esta por exemplo, “*Escritos Postumos de Juan Bautista Alberdi, Memorias y Documentos: Tomo XVI*”, não sofreram alterações ou correções e são imbuídas de sentimentos pessoais sobre aquilo que observava, absorvia e registrava.

O registro intitulado “En Río de Janeiro”, não se trata de um diário no sentido estrito da forma. Durante seu exílio para Europa registrou fragmentos e diversos escritos onde colocava pensamentos e observações. Dentro desta narrativa bastante íntima, Alberdi apresenta os atributos de um escritor romântico de sua geração, sua sinceridade e a maneira pela qual demonstra desinibição em suas emoções, contrasta com suas produções de natureza pública.³⁴

Em sua primeira anotação, no dia 4 de janeiro de 1844, fica em evidência o estado psicológico do letrado exilado, tomado por sentimentos de incerteza, ansiedade e solidão que certamente influenciaram em seu relato.

“El 14 pasado [dezembro de 1843] desembarcamos en Río a eso de las 5 de la tarde. [...] Todos hallaron amigos que los viniesen a ver: todos tenían botes para desembarcar, excepto yo, que, vestido y dispuesto, no encontraba ni siquiera bote en qué bajar: ni una oferta me fue hecha por los compañeros. Por fin se presentó un bote mercenario y lo arrendé yo solo. Así me desembarqué en frente del Hotel Jarous; y me puse a caminar

³⁴ PAGLIAI, Lucilla. *Alberdi y el Brasil en los escritos del Ciclo de la Guerra del Paraguay: las funciones de una función en bloque*. Revista Digital Nuevo Mundo, Mundos Nuevos, Coloquios, 2009. <<http://nuevomundo.revues.org/55609>> Acesso em 15 de abril de 2017.

entre el torbellino de gentes que se reúnen allí: a nadie conocía.”³⁵

Ainda nesta entrada, Alberdi demonstra o primeiro sinal de animação ao descobrir que um de seus companheiros da Asociación de Mayo, Jose Marmól estava hospedado no *Hotel Europa*. No decorrer de sua primeira noite, pernitoiu em um salão por não conseguir um quarto no Hotel Europa e relata que no meio da noite foi acordado pelo alarme de incêndio. Pela magnitude do alarme e da comoção se levantou e passou o resto da noite em claro. No dia seguinte pela manhã disse ter encontrado o amigo. Em seguida Alberdi expressa vontade de encontrar com Bernardino Rivadavia, que residia no Campo de Santana, mas que devido a enfermidade não pôde encontrá-lo. Situação que o deixa frustrado.³⁶

Depois de uma noite em claro, o fato de ter chegado de uma longa viagem sem ter o devido descanso e a frustração de não encontrar Rivadavia, o argentino dá continuidade ao seu registro sobre aquilo que vê nas ruas do Rio de Janeiro. Sua viagem até esse momento aparenta ser bastante agourenta, se isso influenciou em seu tom crítico e zombeteiro em relação à sua descrição ou se já carregava um certo preconceito em relação ao Brasil não fica claro, o que fica em evidência é um certo desprezo pelo que vê.

Em sua primeira descrição do povo não economiza em adjetivos de natureza pejorativa, usando palavras como; “pobre, mezquino, triste”. Ao avistar o palácio do Imperador, disse que teve um acesso de risos e afirma que um palácio privado na Itália é muito mais elegante que tal construção.³⁷

Alberdi não deixa de escarnecer da maneira pela qual os brasileiros adotaram a cultura francesa naquele período afirmando que; “En Rio hay culto por todo lo que es francés.

³⁵ ALBERDI, Juan Bautista. *En Rio de Janeiro; Escritos Postumos de Juan Bautista Alberdi, Memorias y Documentos: Tomo XVI*. Buenos-Aires: Imprenta Juan Bautista Alberdi, 1901. pp. 9-10.

³⁶ ALBERDI, Juan Bautista. *Idem*, pp. 10-12

³⁷ *Idem*, p. 11.

Los brasileiros son los macacos de los franceses”. O letrado atribui ao clima a configuração estética do povo, nem as mulheres escapam das suas anotações. Curiosamente critica os militares neste mesmo trecho, mas dentro de aproximadamente três meses viria a enxergar na capacidade bélica brasileira um meio para atingir seus objetivos políticos, como será demonstrado no segundo documento apresentado neste capítulo.

“El clima hace aquí á los hombres y á las mugeres, pequeños, mal formados, pálidos, flacos. Este país jamás será guerrero. Cuando le he visto, no me ha cabido duda que el nuestro se lo comerá en sopas en la primera guerra. - Los soldados se asemejan á títeres, más bien que á otra cosa: sin continencia, sin porte, se andam cayendo de lánguidos.”³⁸

A escravidão não passa despercebida para o argentino. Ao registrar seu testemunho sobre a prática, afirma que os negros são a força motriz para as áreas da; “mecánica y material, en industria y agricultura.”³⁹. Em mais de uma ocasião atribui os alvos de suas críticas ao clima, para ele por exemplo, o crime da prática escravista é resultado do Brasil ser habitado por um povo débil e incapaz de ser autossuficiente sem a utilização da exploração de seres humanos oriundos do continente africano.

Es la de este país, una raza impotente y flaca, que no pudiendo bastarse á sí misma, ha encontrado en un crimen la solución del problema de su vida: ha buscado en el ardiente clima de Africa, una raza salvaje, la ha esclavizado y hecho su instrumento, hasta moverlo por sus piés y hacerlo todo por sus manos.⁴⁰

A próxima entrada no letrado em seu registro, é do dia 7 de janeiro em um sábado, onde descreve pela primeira vez o Imperador Pedro II no melhor estilo “alberdiano”, ou seja, sem papas na língua ou diplomacia na escrita. Para Alberdi o Imperador passa a impressão de “[...] *no sabe pararse: su*

³⁸ *Idem*, p. 12.

³⁹ *Idem*, p. 12.

⁴⁰ ALBERDI, Juan Bautista. *Idem*, p. 13.

*cuervo es mal configurado, ó mejor, inculto, rústica su actitud. Hoy me ha parecido vulgar su cara [...]”*⁴¹. Após sua “gentil” reflexão sobre o jovem Imperador, Alberdi escreve sobre uma comparação que realiza entre o sistema adotado por Buenos-Aires e a monarquia brasileira, reconhecendo que apesar de seus problemas o sistema republicano argentino é superior ao regime monárquico adotado pelo Brasil, considerando este, uma espécie de anomalia.

O yo recuerdo mal Buenos Aires, ó no hay duda que la severidad y simplicidad de nuestras costumbres republicanas en casos como estos, valen mucho más que todo este aparato sin grandeza, ni gusto. La monarquía en América! Qué mejor desmentido contra la posibilidad de sus existencia, que lo que se vé aqui?⁴²

De maneira bastante aleatória, após participar de uma missa onde descreve a falta de aptidão musical do Brasil, reflete sobre os rumos políticos tomados na Argentina e a sua atual condição sob a dominação de Juan de Manoel de Rosas. O letrado se questiona se os triunfos “cruéis” de Rosas eventualmente se tornariam objeto de glória nacional. Ele se recusa a acreditar nisso, quase como se registrasse um tipo de diálogo interno e chega à conclusão de que a República da Argentina estava “*cansada de ser gloriosa*” antes da chegada do caudilho. Ainda neste trecho afirma que seu país precisava de uma paz honrada, do progresso e do funcionamento das instituições. Rosas falhou em fornecer cada um desses atributos, reconhecendo que o caudilho obteve glória, porém a glória dos brutos.⁴³

Se havia alguma suspeita de algum reflexo de seu humor em seus registros sobre o Rio, agora não restam dúvidas. Em

⁴¹ *Idem*, p. 15.

⁴² *Idem*, p. 16.

⁴³ *Idem*, pp. 20-21.

sua última entrada, do dia 19 de janeiro, expressa total frustração “alberdiana” de ainda estar em território brasileiro e o anseio de ir logo para o Chile.

Todavía en el Brasil![...]Por qué no tomé pasaje, desde Europa hasta Chile?[...] La Rumena, barca chilena, sale de aquí á 15 días; es probable que ella me lleve.[...]El calor voráz de este clima de infierno me ha extenuado. Los 30 días más tontos de mi vida, los he pasado en Rio! Para qué? Qué he hecho? Que he visto?⁴⁴

Desta parte em diante, o letrado provavelmente exausto de gastar adjetivos pejorativos em sua estadia, passa a utilizar os cinco sentidos para escrever sobre seus últimos dias no Rio de Janeiro. Passa a criticar a estética urbana da cidade, os odores e a condição sanitária dos brasileiros que, segundo o argentino, vive doente. Seu único elogio é em relação a qualidade da água.⁴⁵

Esta seria a única experiência in loco do letrado com o Império. Em seu registro utiliza, como mecanismo para reforçar e ampliar a imagem negativa do Brasil, um discurso no qual ele relaciona o Rio de Janeiro com todo o Império. Isso permite que ele faça suas observações colocando todo o território brasileiro dentro de sua experiência e crítica, em outras palavras, generalizando-o sem ter o conhecimento sobre os costumes e sua organização sócio demográfica. Alberdi, ao longo de sua trajetória não demonstrou ter o interesse em conhecer com maior amplitude o Brasil.⁴⁶

Após cinquenta e um longos dias no Rio de Janeiro, parte para o Chile no dia 6 de fevereiro de 1844. Alberdi parte em um navio chamado Benjamin Hort, acompanhado por um dos membros da geração de 37, Jose Marmól. O clima de viagem deixava o letrado letárgico, deprimido por sua condição de exilado e sem o que esperar do futuro. Foi durante esse

⁴⁴ ALBERDI, Juan Bautista. *Idem*, pp. 22-23.

⁴⁵ *Idem*, pp. 27-28.

⁴⁶ PAGLIAI, Lucilla. *Op. Cit.*, p. 3.

período que produziu como válvula de escape, um poema burlesco que mais tarde se tornaria uma peça de teatro intitulada “*Tobias o la cárcel dela vela*”.⁴⁷ O Brasil é retratado de maneira bem mais branda e bem-humorada que o relato aqui apresentado.

A obra possui um caráter bastante descritivo, como sempre criticando o clima brasileiro. Descreve a Baía de Guanabara como um mediterrâneo doméstico, comparando os morros da entrada da mesma com um gigante deitado de costas. Chega a citar o Forte Santa Cruz, que servia como um ponto de defesa estratégico para a capital do Império. Sua última menção realizada sobre o Brasil realiza aparentemente uma crítica, falando que, aqueles que buscam uma nação forte, que não busquem pela extensão territorial e sim pelas capacidades internas, tais como, a competência de suas instituições.⁴⁸ Sutilmente, os ideais que constituem uma nação ideal pelo letrado aparecem nesta produção, a noção de uma gestão institucional justa e eficaz aparece mais de uma vez em seus escritos.

Chega em Valparaíso no dia 15 de abril de 1844 e junto com outros exilados da geração romântica que afetaram diretamente o cenário intelectual chileno. Com a presença de Alberdi, Sarmiento e outros, o Chile passou a absorver as novas doutrinas apreendidas por esses indivíduos e foi através da imprensa que eles podiam manifestar suas ideias e eventualmente transmitir seus objetivos políticos, que até o presente momento, era a derrocada de Rosas.⁴⁹ Aqui fica em evidência a maneira pela qual as ideias dos exilados da Geração de 37 transbordavam as fronteiras dos demais países do Cone Sul e de como eles se envolviam nas questões

⁴⁷ MAYER, J. M. *Op. Cit.*, pp. 295-298

⁴⁸ ALBERDI, Juan Bautista. *Tobias o La cárcel a la vela: Producción americana escrita en los mares del sud; Obras Completas*, Tomo II. Buenos-Aires: IMP. LIT. Y ENC DE “La Tribuna Nacional”, 1886.

⁴⁹ MAYER, J. M. *Op. Cit.*, p. 302

políticas locais, como foi visto no primeiro capítulo em quando estavam em Montevideu.

O primeiro periódico a abraçar os exilados foi o *El Mercurio* de Valparaíso, tanto Alberdi quanto Sarmiento fizeram diversas publicações para o jornal. Alberdi, apenas seis dias após sua chegada, fez a sua estreia na imprensa chilena com o próximo documento a ser analisado neste capítulo. O artigo “*El Imperio del Brasil y las Repúblicas Hispanoamericanas*”.⁵⁰

O documento em questão foi escolhido por contrastar drasticamente com o seu registro pessoal e com a percepção sobre o Brasil ali representado e pelo espaço de tempo relativamente curto entre uma produção e a outra. No primeiro dia de publicação, 21 de abril de 1844, é gritante, a diferença entre o Alberdi privado e o público. Nesta etapa de sua vida concentra a sua capacidade intelectual para dar continuidade ao seu projeto nacional e para isso a queda de Rosas seria o primeiro passo. O aparente interesse do letrado argentino nesta publicação é alertar os países com fronteiras próximas da Argentina rosista, para os perigos dos planos expansionistas do caudilho no continente sul-americano.

Em outubro daquele mesmo ano, Domingo Faustino Sarmiento publicaria um artigo para o periódico chileno *Progreso* intitulado, “Política exterior de Rosas”, que tinha um tom semelhante ao do aqui tratado.⁵¹ Os exilados pareciam compartilhar de uma visão onde o Império poderia ser útil em relação ao combate ao governo rosista.

O artigo inicia com a demonstração da importância geográfica da localização do Império no continente sul americano e da necessidade da criação de um congresso continental, que abarcaria todas aquelas jovens nações. Atenta,

⁵⁰ MAYER, J. M. *Op. Cit.*, p. 307

⁵¹ SARMIENTO, Domingo Faustino. *Obras Completas de Sarmiento*. Tomo VI, Política Argentina, 1841-1851. Editorial Luz del Dia, Buenos-Aires, 1949. p. 117.

para uma espécie de consciência pan-americana, algo que naquela conjuntura era um pouco à frente de seu tempo e sabia que uma relação diplomática entre as repúblicas e o Império seria benéfico para todos os Estados com proximidade territorial. Chega a mencionar uma espécie de “lei” envolvendo as relações internacionais dos Estados europeus e de como a mesma funciona de base para a interação da política internacional no Velho Mundo.⁵²

O letrado ressalta a importância de estudos relacionados a interação do regime republicano adotado pelas antigas colônias da Espanha e o regime monárquico brasileiro. Segundo ele, estudos sobre este tópico não foram muito desenvolvidos e que agora chega a imprensa chilena a oportunidade de desenvolvê-los, mesmo com as diferenças entre as duas. Passa a utilizar um linguajar mais rebuscado e diplomático em uma tentativa clara de aproximar as jovens repúblicas hispano americanas e o Império nesse momento inicial de leitura.

Ni al Brasil ni a las repúblicas españolas faltan títulos de legítima gloria.[...] la de Brasil es por decirlo así la de la civilización, afectando un carácter pacífico y conservador. La de las repúblicas es la de las armas.⁵³

Alberdi é gentil com o regime monárquico⁵⁴, afirmando que as grandes potências do período eram constituídas por tal regime.

[...] La monarquía en si no es un régimen vergonzoso y la prueba es que los gobiernos más altamente colocados en la consideración del mundo actual son las monarquías inglesa, francesa, austríaca, etc.[...]⁵⁵

⁵² ALBERDI, Juan Bautista. *El Imperio del Brasil y las Repúblicas Hispanoamericanas*. In: BARROS, Carolina (comp.). *Alberdi Periodista en Chile*. Buenos Aires: Imprinta Verlap, 1997 p. 53.

⁵³ *Ibidem*.

⁵⁴ Alberdi teve ao longo de sua trajetória, um posicionamento meio ambíguo em relação ao regime, ele enaltecia as monarquias europeias mas considerava a brasileira falha e anômala no continente americano

⁵⁵ ALBERDI, Juan Bautista, *Idem.*, p. 54.

Ao abordar a questão da escravidão, prática que era contra, é estranhamente suave em seu posicionamento, dizendo que apesar de existir no Brasil, a presença da escravidão não tira a legitimidade de sua liberdade política. Como se pretendesse amenizar seu argumento, fala que “*el mismo fenómeno existe en los Estados Unidos de Norte América, donde hay siete veces más esclavos civiles que en el Brasil.*”⁵⁶ O letrado parece se distanciar de seus verdadeiros sentimentos em relação ao Brasil em prol de sua causa política.

No dia 23 de abril, segundo dia de publicação, comenta sobre as diferenças entre os sul americanos, afirmando que as antigas colônias espanholas, que agora se constituem como nações, pertencem a um só grupo que possui diversos fatores que contribuem para uma maior identificação entre elas. Ele cita estes fatores; questão do idioma, ponto de origem em comum, leis semelhantes, governo, etc. Afirmando que tais atributos facilitam uma maior identificação entre as jovens nações, aumentando assim as chances de cooperação entre elas.⁵⁷

Rosas aparece pela primeira vez na publicação. Alberdi apresenta seu inimigo político tentando escolher um título para ele, variando de “*General*” a “*Doctor*”. Segundo o mesmo, carecia de inteligência e sensibilidade para ambos títulos e que suas ações acabariam atraindo uma intervenção mais significativa das potências europeias, principalmente da Inglaterra que tinha interesse comercial na região e com o Brasil.

De acordo com o letrado um conflito com o Império, resultaria em um enfretamento com a marinha imperial, mais forte e com um posicionamento estratégico superior ao Uruguai e os estados do Prata, sendo capaz de bloquear por mar, qualquer um dos citados. Para o Alberdi desta publicação,

⁵⁶ *Idem*, p. 55.

⁵⁷ ALBERDI, Juan Bautista, *Op. Cit.*, p. 56

a postura bélica do Império é relativamente pacífica, mas que se for ameaçado por um fator externo teria o sentimento nacional reforçado e provavelmente sairia vitorioso.⁵⁸

No terceiro e último dia de publicação, 24 de abril de 1844, coloca a República da Argentina de Rosas como principal antagonista da estabilidade do Cone Sul. Segundo o letrado, o Império nunca sofreu com os males de uma guerra civil e até o presente momento preservava suas fontes de riquezas se igualando em nível de importância as repúblicas vizinhas de acordo com a sua percepção.

Ao mencionar o Estado Oriental, afirma que seus recursos se equivalem aos de uma pequena província brasileira e que mesmo assim resiste bravamente as agressões da República da Argentina. Ele levanta a questão provocativa para Rosas, se este teria a capacidade material e bélica de sustentar um conflito com o vasto Império.⁵⁹

Nesta parte, as intenções do letrado em utilizar o Império como uma ferramenta para derrubar o regime rosista ficam mais explícitas. Alberdi que nunca demonstrou afeto por guerras de maneira geral, decide mostrar para o seu leitor em potencial - brasileiro talvez? - , as possíveis vantagens que teria o Brasil em um conflito que seria capaz de amargar o poder ditatorial do general Rosas.⁶⁰

Para Alberdi, o conflito armado ajuda a fortalecer a nacionalidade de um país e o Brasil tem a necessidade de se provar militarmente quando se encontra perante povos que fizeram a revolução através da paixão pelas armas, característica ainda ausente no Império, segundo o letrado.⁶¹ Para o letrado, o fortalecimento do sentimento nacional é ampliado através de uma guerra e “Los soldados que se

⁵⁸ *Idem*, pp. 57-58.

⁵⁹ *Idem*, 59-60.

⁶⁰ *Idem*, p. 60.

⁶¹ *Ibidem*.

asemejan á títeres”, poderiam se tornar adversários formidáveis e logicamente aliados para sua causa.

[...] guerra fecunda quizá, que absorberá largos años de su vida, y que servirá para constituir y afianzar la nacionalidad de cada uno de los estados nacientes.[...]⁶²

Interessante notar que o argentino se apresenta para a imprensa chilena, como um connoisseur tanto da situação doméstica do Império quanto de seus objetivos estratégicos relacionados a política externa. Outra vantagem do conflito contra Buenos-Aires para o Brasil, seria o fato da situação gerar uma possibilidade de sufocar qualquer possibilidade de instabilidade doméstica e de dar um novo fôlego para o país desenvolver seus elementos estratégicos regionais.⁶³

Ao mencionar a figura do Imperador, é diplomático e razoável na retratação dele, adjetivos como *joven e lleno de esperanza* substituem “mal configurado” e “vulgar”. Um contraste claro entre as facetas pública e privada. O letrado pergunta se existe alguma dúvida que tal empreendimento bélico não serviria para o amadurecimento e formação do imperador que poderia eventualmente se tornar um líder capaz dotado de um *corazón de origen caballeresco*.⁶⁴

Em seguida faz uma denúncia a ambição expansionista de Rosas e de suas táticas de desestabilização. Alberdi ao se exilar em Montevideu testemunhou em primeira mão a maneira como o caudilho tinha se aproximado dos Blancos com o objetivo de apoiar as disputas domésticas e aumentar suas chances de vitória.

[...] Su trivial e conocida táctica es la siguiente: cuando quiere extender su poder en un estado extraño, se hace protector de uno de los partidos caídos de ese país, y le restituye y mantiene en el gobierno.[...] Es un modo de dominación que no alarma, que acaricia las susceptibilidades locales, pero que en el fondo

⁶² *Ibdem.*

⁶³ *Ibdem.*

⁶⁴ ALBERDI, Juan Bautista, *Op. Cit.*, p. 61.

es ni más ni menos igual a cualquier otro género de conquista.[...] ⁶⁵

Alberdi tenta uma aproximação do leitor chileno em potencial com sua causa, ao igualar as práticas e a figura do Rosas com a do Andrés de Santa Cruz e a Guerra da Confederação Perú-Boliviana ⁶⁶ onde o Chile se envolveu no conflito e Santa Cruz derrotado. Afirma que Rosas pode ter o mesmo destino de Santa Cruz ao tentar exercer a dominação sobre os novos Estados e que estes irão aplaudir a destruição de um sistema que tenta dar a continuidade ao sonho mesquinho do general Bolívar de centralizar o poder sul-americano nas mãos de um só povo. ⁶⁷

Continua na publicação falando da necessidade do envolvimento do Brasil na Banda Oriental e que a situação é bastante oportuna para interferir na região do Rio da Prata devido a importância geoestratégica do controle das rotas fluviais daquela região, tanto para o Império quanto para Rosas. Uma vez exercendo o domínio dos rios Paraguai, Paraná e Uruguai, Rosas poderia se aproveitar de uma relativa autonomia das províncias mais distantes da capital do Império e iniciar o seu plano de desestabilização, levando ao território brasileiro uma bandeira em prol de uma causa americana e que poderia inclusive incitar a emancipação da escravidão, que seria um golpe sério no Império. ⁶⁸

Alberdi conclui o artigo evocando a memória recente do general Santa Cruz, a maneira pela qual o povo chileno se levantou contra ele e mais uma vez tenta mostrar semelhanças entre Rosas e Cruz. Afirma que o Império se encontra “*en peligro de colocarse en una situación parecida a la que puso*

⁶⁵ *Ibidem.*

⁶⁶ A Confederação Peru-Boliviana foi um Estado confederado de breve existência que reuniu dois países, Bolívia e Peru, numa só nação entre 1836 e 1839, sendo que o Peru se dividiu entre dois estados, o Estado norte-peruano e o Estado sul-peruano. Seu único presidente foi Andrés de Santa Cruz, que era até então o presidente da Bolívia. Foi dissolvido após a Batalha de Yungay, na qual foi derrotado por uma coligação entre Argentina e Chile e os próprios peruanos revoltosos.

⁶⁷ ALBERDI, Juan Bautista, *Idem*, pp. 61-62.

⁶⁸ *Idem*, p. 62.

en armas a este país, y no podemos dejar de simpatizar con ella". Segundo o letrado, a política externa de Buenos Aires pode ameaçar o equilíbrio no continente que é a "*base fundamental del sistema internacional americano*".⁶⁹

Essas publicações são exemplos da forma utilizada por Alberdi, para alcançar seus objetivos políticos, o campo de batalha para ele é na imprensa. Fica claro a tentativa de chamar a atenção para as ações de Rosas e de como estas poderiam afetar os Estados vizinhos, inclusive o Império que aparece nesta publicação como uma ferramenta bastante útil para o letrado.

A postura do argentino nos dois documentos tratados neste capítulo é no mínimo curiosa, sua percepção do Brasil na esfera privada estava longe de ser uma favorável. Sua atitude na esfera pública é completamente oposta. Talvez o letrado estivesse em sintonia com a política externa de Santiago, somado ao objetivo da derrubada do caudilho argentino no poder.⁷⁰

Em 14 de novembro de 1844, apresentou sua tese para concluir de maneira definitiva seus estudos como advogado e atuar como tal no Chile. Intitulada *Memoria sobre la conveniencia y objeto de un Congreso General Americano*, elogia o Brasil, seu sistema de governo, o nível cultural de suas elites falando das vantagens de exercer uma política externa harmoniosa com o Império e aborda uma noção de cooperação internacional entre as jovens nações.⁷¹

Sua tese foi motivo de repercussão internacional e teve a sua primeira parte publicada e traduzida na imprensa brasileira no *Ostensor Brasileiro* em 1845 com o título de *Memoria sobre a conveniencia e objectos de hum congreso geral americano, lida ante a Faculdade de Leis da Universidade de Chile, para*

⁶⁹ *Idem*, p. 63.

⁷⁰ PAGLIAI, Lucilla., *Op. Cit.*, pp. 3-4

⁷¹ *Idem*, p. 4

*obter gráo de licenciado, por J. B. Alberdi.*⁷² Isso mostra a intensidade de circulação de ideias entre os Estados que iam se consolidando e Alberdi foi apresentado na imprensa brasileira de maneira positiva.

Alberdi permanece no Chile atuando como periodista e advogado até a queda de Rosas em fevereiro de 1852. O caudilho argentino foi derrotado por um esforço conjunto do Império brasileiro, Uruguai e das províncias argentinas de Corrientes e Entre Rios na Batalha de Caseros. O general Jose Justo Urquiza assumiria a posição de liderança naquela nova conjuntura política e em setembro daquele mesmo ano seria assinado o Acordo de San Nicolás, com os representantes de todas as províncias presentes. O acordo consistia em convocar uma nova Convenção Constituinte para estabelecer uma nova ordem. A província de Buenos Aires resistiu a essas medidas e se tornou um estado paralelo a Confederação.⁷³

O letrado, que acreditava no progresso nacional através do exercício das leis, começou a escrever um tratado sobre a futura constituição argentina. Esta foi a sua principal obra que ele chamou de *Bases y Puntos de Partida para la Organización Política de la República Argentina*, tratado de direito que foi editado e publicado inicialmente como um folheto de 183 páginas pelo periódico *El Mercurio*. Sua obra foi requisitada por Urquiza e baseando-se no modelo proposto por Alberdi, a primeira Constituição Nacional seria promulgada em maio daquele mesmo ano. Nela aparecia influências da constituição argentina de 1816 e do modelo norte-americano, mas foi adaptada para a realidade histórica, política, social e econômica das províncias.

O conteúdo desta produção, cobria a história dos objetivos, os erros, as ilusões da geração anterior e a síntese

⁷² *Ostensor Brasileiro*, n. 37. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1845.

⁷³ MYERS, Jorge. *Op. Cit.*, 2007, p. 83

metódica das doutrinas dos exilados.⁷⁴ Remete a um passado não muito distante, elaborando dentro de sua perspectiva, uma espécie de cronologia onde atribui um relativo avanço na formação do país, a atuação de: Belgrano o revolucionário, Rivadavia o governante prematuro e Echeverria o apóstolo.

Nesta etapa de sua vida, Alberdi alcançou a maturidade intelectual e foi capaz de expor suas ideias de maneira completa e suas projeções para aquilo que compreendia como Nação.⁷⁵ Ao estabelecer essa narrativa do passado de seu local de origem, de um ponto em comum e de figuras fundadoras, ele trabalha com dois procedimentos entrelaçados que contribuem para o desenvolvimento de uma identidade nacional: a produção de memórias e esquecimento.⁷⁶

A obra do argentino causou um impacto importante naquela conjuntura política e rapidamente foi distribuída pelas províncias por ordem de Urquiza e publicada nos principais periódicos argentinos da época.⁷⁷ Através da pena e papel, o letrado teve o seu projeto nacional disseminado pelos quatro cantos da Argentina e de certa maneira foi capaz de despertar um sentimento nacional baseado no funcionamento das instituições após o governo rosista.

Em 1º de maio de 1854 foi nomeado para representar a Confederação Argetina na Europa e defender a integridade da nação no palco internacional. Urquiza, aconselhado por Juan Maria Gutierrez, nomeava Alberdi para o cargo de Ministro das Relações Exteriores. O letrado-estadista havia demonstrado aptidão e sensibilidade para os assuntos referentes a política externa e gozava de um certo prestígio nacional entre seus pares e superiores. Sua missão diplomática, consistia em reparar os danos causados por Rosas

⁷⁴ MAYER, J.M. *Op. Cit.*, pp. 414-415.

⁷⁵ *Idem*, p. 417.

⁷⁶ ANDERSON, Benedict. *Memory and Forgetting*. In: *Imagined communities: reflections on the origin and spread of nationalism*. London: Verso, 2006.

⁷⁷ *Idem*, p. 422.

nas relações com as potências britânica e francesa e estabelecer relações com a Espanha após as guerras de independência. O Estado livre de Buenos Aires, não estava incluso na agenda internacional da Confederação.⁷⁸

Como já foi visto no primeiro capítulo deste trabalho, o processo de formação da Argentina foi muito conturbado e apesar de desfrutar de uma relativa harmonia pós ditadura rosista, as disputas internas voltaram a se manifestar e surge novamente um novo ciclo de guerra civil entre a Confederação e Buenos Aires. A Argentina de Urquiza foi derrotada por Bartolomeu Mitre na Batalha de. Assim, foi acordado o retorno de Buenos Aires à Confederação, mas sob termos que impõem a província. Mitre dissolveu os o governo anterior e depôs as autoridades nacionais assumindo em 12 de outubro de 1862 o cargo de presidente constitucional da Nação.

Alberdi foi afetado diretamente por esse câmbio de poder e foi destituído do cargo de Ministro de Relações Exteriores e permaneceu na Europa, residindo em Paris. Durante este período permaneceu na França onde publicou o último documento a ser analisado neste trabalho, que será objeto no próximo capítulo.

⁷⁸ *Idem*, p. 476.

Capítulo III: Alberdi, El Imperio y las dos Argentinas.

O letrado argentino, agora com mais de cinquenta anos, permaneceria em Paris após ser destituído de seu cargo como ministro das Relações exteriores da Confederação Argentina. Se encontrava em uma situação delicada. O governo anterior lhe devia dois anos de salário no exercício do cargo e Mitre se recusou a pagar-lhe, fato que dificultou seu regresso para a América do Sul.⁷⁹ Amargo e frustrado, daria início a um novo ciclo de escritos combativos onde atacaria de maneira impiedosa o Império e o novo governo que se consolidou em Buenos Aires sob a liderança de Bartolomeu Mitre.

Foi durante a década de 1860, que Alberdi publicaria seus escritos criticando veementemente aquilo que ficou conhecido como a Guerra do Paraguai (da Tríplice Aliança, Contra a Tríplice Aliança, Grande Guerra ou Guerra Guasú do Paraguai)⁸⁰. Foi a contenda mais longa e sangrenta na história de toda a América Latina. As partes beligerantes envolveram a Tríplice Aliança, composta pela Argentina mitrista, Brasil e Uruguai, contra o Paraguai sob a liderança de Solano López. Durou mais de cinco anos (do final de 1864 a março de 1870) e trouxe centenas de milhares de mortos em batalhas e epidemias, a maioria deles paraguaios. O país Guaraní foi demograficamente e economicamente devastado e ocupado pelos aliados.⁸¹

Ao longo da guerra, ocorreu uma divisão de opinião muito forte em relação a *casus belli* que pode ser notada no debate da imprensa argentina. A opinião pública do país havia se dividido entre os que apoiavam o conflito e os que eram

⁷⁹ MAYER, J. M. *Op. Cit.*, pp. 658-659.

⁸⁰ O conflito tem diferentes nomenclaturas nas respectivas historiografias das partes envolvidas.

⁸¹ BARATTA, Victoria. *La Guerra del Paraguay y el proceso de construcción de la identidad nacional argentina (1864-1870)*. Buenos Aires, 2013. 335 páginas. Tesis de doctorado-UBA. p. 10.

contra. Alberdi foi um dos opositores intelectuais da guerra e combatia a postura mitrista perante a situação se manifestando através dos periódicos portenhos como o *La América* e o *La Unión Americana*.⁸²

Do lado oposto, Mitre e seus aliados lançaram-se em uma campanha na imprensa de demonização na figura de Solano López, criando uma narrativa onde os esforços de guerra seriam direcionados para a libertação do povo paraguaio das garras de seu tirano. Essa narrativa acabou se utilizando de um fator dualista entre uma nação civilizada e outra bárbara. Um discurso que delimitou os contornos imaginados de cada nação. Um deles foi a forma de governo. A Argentina era apresentada como república desde o seu nascimento e o Paraguai, uma soma de tiranias cruéis onde o ápice era o governo de Francisco Solano López.⁸³

Alberdi por outro lado, no início de março de 1865, publicava em Paris o primeiro panfleto de sua nova cruzada intitulado, “*Las disensiones de las Repúblicas del Plata y las maquinaciones del Brasil*”. Inicialmente de natureza anônima, tinha a intenção de eliminar qualquer fator de ordem pessoal de sua análise expositiva, ou simplesmente, evitar explanar a sua autoria para se guarnecer de ataques de seus críticos. Dividido em quatro capítulos, Alberdi colocava em pauta questões fatores históricos, econômicos, geográficos e políticos de cada um dos Estados.⁸⁴

No primeiro capítulo, intitulado “*El Brasil*”, o letrado realiza uma apresentação breve sobre aquilo que acredita serem os motivos verdadeiros do envolvimento do Império em um conflito de larga escala contra o Paraguai. Atribui a necessidade de expansão territorial a três fatores que considera importantes para o Brasil. O primeiro envolvendo a

⁸² BARATTA, Victoria, *Idem*, p. 116.

⁸³ BARATTA, Maria, *Op. Cit.*, p. 105-108.

⁸⁴ MAYER, J. M. *Op. Cit.*, p. 687.

busca de territórios com o clima mais ameno e temperado, ausentes no Império. O segundo, busca de terras para produção de alimentos para a população brasileira que carecia de um sustento. E o terceiro, talvez o de natureza mais pragmática, a necessidade estratégica de controlar os territórios com afluentes no rio da Prata e exercer dominação na navegação fluvial na região.⁸⁵

Em seguida, anuncia que o capítulo está dividido em tópicos que considera vitais, população, subsistência e segurança.⁸⁶ Ao abordar o tópico referente à população, o letrado levanta a questão relativa ao espaço territorial do Império, e pergunta para o leitor se um território tão vasto precisa se expandir para locais como a Banda Oriental por exemplo. De acordo com ele, o território brasileiro é vasto e deserto e com o clima hostil não é atraente para a raça branca que, “*alli no muere, vive muriendo.*”⁸⁷

Um dos fatores que justifica a escravidão apresentada pelo argentino nesse momento, se refere ao clima do Império ser semelhante ao do continente africano e somente a raça negra seria capaz de suportá-lo, mas que esta prática estaria destinada a ser extinta, citando os Estados Unidos, que havia apresentado sinais do término da prática. Seguindo a sua lógica de povoamento, o Brasil precisaria expandir seus territórios para fora da *zona tórrida*, onde poderia povoar com imigrantes europeus.⁸⁸

Ao concluir este tópico, retorna ao passado colonial e remete as disputas entre as monarquias espanhola e portuguesa pelo controle regional no sul do continente, principalmente das rotas fluviais e afirma que os fantasmas dos conflitos lusitanos

⁸⁵ ALBERDI, Juan Bautista. *Las disensiones de las Repúblicas del Plata y las maquinaciones del Brasil. (1865)*. In: *El Imperio del Brasil ante la democracia de América*. Paris: Imprenta A.-E. Rochette, 1869, p. 03.

⁸⁶ ALBERDI, Juan Bautista. *Op. Cit.*, 1865, p. 3.

⁸⁷ *Idem*, p. 4.

⁸⁸ ALBERDI, Juan Bautista. *Op. Cit.*, p. 5-6.

e espanhóis irão ter continuidade no formato da guerra que estava em andamento.⁸⁹

O segundo tópico apresentado por Alberdi trata da subsistência do Império. Segundo o letrado, o Brasil não buscava somente um clima habitável para sua população, buscava fugir das doenças que assolavam o território brasileiro, como cólera e febre amarela. De acordo com ele, o povo brasileiro se encontrava em uma situação de fome constante onde era impossível criar gado ou cultivar cereais. Afirma que assim como Havana, é um local onde se produz muitos produtos valiosos, mas nenhum voltado para alimentação como carne e pão. Menciona a dependência do Império em relação a produção do charque da Banda Oriental, sendo estratégico o controle daquela região.

Em seguida aponta para uma característica bastante fidedigna do Brasil naquele período, o mau funcionamento das leis brasileiras e suas aplicações, afirmando que a situação de fome na qual o Império se encontrava poderia ser solucionada se houvesse menos ganância pelos gestores das instituições legislativas e dos grandes proprietários de terra.

La legislación podría remediar en parte ese inconveniente del Brasil; pero los que hacen las leyes, los ministerios y los parlamentos en ese país, son cabalmente los que mantienen ese estado de cosas por cálculos de interés y de ganancia pecuniaria.[...]debe esa nueva plaga del hambre á la sed de ganancia de sus grandes propietarios, que son dueños de los 4/5 de su suelo. En vez de consagrar una parte al cultivo de cereales y animales para la subsistencia de su población, lo destinan todo á la producción de la azúcar, del tabaco, del café, del té que los enriquece á ellos á espensas del pueblo trabajador, que muere de hambre.[...]⁹⁰

Conclui o tópico falando das aberrações coloniais preservadas pela coroa brasileira após a sua independência, em um sistema em que, *no hay nobleza, pero hay ricos fidalgos, especie de señores feudales que hacen de ese país una*

⁸⁹ *Idem*, p. 7.

⁹⁰ *Idem*, p. 8.

federacion de opresores y oprimidos. O Brasil, segundo o letrado, tem as suas leis e o seu clima cooperando para produzir uma situação de escassez para a sua população.⁹¹

O último tópico apresentado pelo argentino no capítulo sobre o Brasil aborda a segurança do território. Se preocupou em demonstrar o aspecto geopolítico dos planos expansionistas do Brasil, abordando questões de posicionamento geoestratégico das rotas de navegação fluvial, apoio logístico e o tão almejado controle dos rios Prata, Paraná, Paraguai e Uruguai. Nesta época, as rotas fluviais explicitadas têm grande importância para todos os Estados que possuem acesso a elas e o argentino em seu artigo da década de 1840 analisado no segundo capítulo havia abordado brevemente sobre a importância destas rotas.

Se o Brasil exercesse total controle destas rotas, a logística interna do território seria maximizada, aumentaria o fluxo comercial, melhora a comunicação, o trânsito entre as províncias mais distantes da capital imperial evitaria a livre navegação das rotas fluviais, defendida por Alberdi. A livre navegação um golpe na unidade territorial do Império, pois daria mais autonomia às províncias banhadas por estes rios possibilitando a separação das mesmas do controle imperial e resultando na criação diversas repúblicas independentes.⁹²

Mais adiante, o letrado coloca a sua percepção sobre os fatores que tornam a unidade territorial eficaz, afirmando que a centralidade brasileira é completamente artificial e compara com a situação do Estados Unidos que se recupera de uma guerra civil.

La centralizacion del Brasil es mas artificial que lo que se cree.[...]La uniformidad de raza y de lengua no es la unidad, ni basta para constituirla. Prueba de ello es el fraccionamiento de

⁹¹ ALBERDI, Juan Bautista. *Op. Cit.*, p. 9.

⁹² *Idem*, p. 10.

la América inglesa, sin embargo de la uniformidad de pueblo, idioma, leyes, costumbres, historias respectivas.⁹³

Curiosamente, estas palavras de Alberdi contrastam com o conceito de Nação utilizado por Benedict Anderson (1983), apresentado no início deste trabalho. Para o letrado, idioma, leis, costumes e história não são suficientes para garantir uma coesão territorial em um determinado país.

O letrado percebia o Brasil como um Império federativo naquele momento, onde era uma “especie de union mas que de unidad” e rumava para um destino semelhante das repúblicas vizinhas. Para Alberdi, o futuro do continente sul americano se daria por aquilo que percebia como um movimento natural das jovens nações em direção ao progresso. O Brasil com o seu sistema de presidentes de província poderia se dissolver e eventualmente se tornar os “Estados del Brasil”.

[...] Al lado de los Estados del Plata, de los Estados de Colombia, de los Estados de Norte-América, se han de ver un día los Estados del Brasil. Esto es un raciocinio, no una profecía ni un voto. Ese estado de cosas, vista su generalidad en América, parece el preludio obligado de una nueva existencia de los pueblos americanos.[...] ⁹⁴

Concluí afirmando que para o regime imperial, a expansão para a região do Prata seria a única maneira de conseguir preservar o status quo da monarquia naquela conjuntura política onde os Estados-Nação sul americanos, eventualmente se tornavam repúblicas devido a um movimento que ele acreditava ser natural. O insucesso de tal empreitada era uma forma de *decir adiós á la existencia del Imperio, no del Brasil*.⁹⁵ Ironicamente, as consequências futuras do conflito para o Brasil se desdobraram mais ou menos da maneira pela qual o letrado havia exposto neste final de capítulo. O Império seria extinto e o Brasil continuaria existindo.

⁹³ *Idem*, p. 12.

⁹⁴ ALBERDI, Juan Bautista. *Op. Cit.*, pp.12-13.

⁹⁵ *Idem*, pp. 14.

O segundo capítulo, intitulado *El Estado Oriental del Uruguay*, segue o mesmo formato do primeiro, também dividido em três tópicos, mas abordando o relacionamento da Banda Oriental com outros Estados. O primeiro tópico irá tratar dos *Tres Poderes se Disputan la Banda Oriental*, o segundo as relações entre *Montevideo y Buenos Aires* e o terceiro a situação de *Montevideo y el Brasil*.

No primeiro tópico, *Tres Poderes se Disputan la Banda Oriental*, ele coloca Montevideu em uma situação delicada, onde a sua localização geográfica no sul do continente seria de interesse vital tanto para Buenos Aires quanto para o Brasil. Para o argentino, a região foi palco de disputas desde do período colonial entre Portugal e Espanha seria mais que natural que o Império e a Argentina herdassem o conflito. Vide as guerras entre ambos pelo domínio da região. O terceiro poder, segundo ele, é a civilização. A independência de Montevideu é do interesse geral do progresso e do avanço do mundo civilizado.⁹⁶

Alberdi diz que os objetivos, tanto argentino quanto brasileiro, na Banda Oriental é a anexação do território. Buenos Aires com o intuito de se tornar os “*Estados Unidos del Plata*” e o Brasil de retomar a Cisplatina para povoamento. Segundo o letrado esses planos, *son miras remotas y trascendentales*.⁹⁷ Ele apresenta a Banda Oriental como uma vítima da política externa dos dois países, lembrando que ambas se utilizam dos métodos de desestabilização, fomentando as disputas domésticas entre os dois partidos Orientais, os Blancos e os Colorados. O objetivo é instalar um governo fantoche que atuaria de acordo com os interesses, brasileiro ou argentino.

No segundo tópico, anuncia que irá abordar a relação entre Buenos Aires e Montevideu. O letrado lembra com

⁹⁶ *Idem*, pp. 15.

⁹⁷ ALBERDI, Juan Bautista. *Op. Cit.*, p. 16.

carinho de sua época em Montevideu quando estava exilado com outros membros da geração romântica. Alberdi parece idealizar a cidade como um exemplo de estética, de liberdade e civilização, afirmando que “en Sud América, non existe libertad política de otro modo”. Enaltece a liberdade de imprensa que havia no local quando estava exilado e de como isso possibilitou seus pares como Gutierrez, Cané e Echeverria atacarem o governo arbitrário de Rosas.⁹⁸

Após essa lembrança, o letrado afirma que um dos motivos de inveja de Buenos Aires em relação a Montevideu, seria a localização geográfica próxima ao Atlântico possibilitando um maior contato com o resto do mundo e logicamente um comércio marítimo mais próspero. Dominar “*las dos orillas del Plata*” daria uma vantagem sem precedentes para Buenos Aires na região, inclusive sobre o Brasil, controlando a entrada e saída de todas as rotas de navegação.⁹⁹

Ele conclui esta parte comparando a luta pela liberdade de Montevideu com a luta do Paraguai, atribuindo política externa brasileira e portenha a situação de desestabilização regional naquela época.¹⁰⁰

O terceiro e último tópico deste capítulo, *Montevideu y el Brasil*. Realiza uma análise envolvendo as relações da Banda Oriental com o Brasil e as ambições imperiais para a região. Alberdi inicia defendendo o direito de resistência de Montevideu perante as agressões imperiais.

Para o letrado, os Orientais estão defendendo o seu direito de existir, de não desaparecer, direito de não trocar de idioma, de raça, de costumes, de nome, de passado e de ser. “Montevideo defiende su nacionalidad de origen hispano-americano, principio escrito en las banderas del derecho

⁹⁸ *Idem*, p. 17.

⁹⁹ *Idem*, p. 18.

¹⁰⁰ *Idem*, p. 19.

moderno.”¹⁰¹ Neste trecho fica em evidência alguns dos atributos que considera valiosos para a definição da identidade nacional da Banda Oriental.

No capítulo anterior, *El Brasil*, características semelhantes são atribuídas ao Império mas não são suficientes para dar coesão ao povo brasileiro; “*uniformidad de raza y de lengua no es la unidad, ni basta para constituir la.*”

Alberdi afirma que a Banda Oriental não teme o regime monárquico do Brasil em si, Montevidéu deve a sua independência as ações das monarquias francesas e principalmente inglesa. O que teme é sua sociedade e a sua raça. O letrado reconhece que o Brasil em termos de estabilidade e ordem, supera as repúblicas hispano-americanas devido a forma centralizada de governo. Mas em matéria de sociedade, que é a espinha dorsal de uma nação, as repúblicas se encontram muito acima do Império assim como a Europa se encontra acima da América do Sul.¹⁰²

Em relação a interesses estratégicos, são semelhantes aos de Buenos Aires, controle da região e principalmente da entrada do Prata. Conclui este capítulo levantando a seguinte questão.

[...]No será Buenos Ayres ciertamente quien triunfe del Brasil en la futura discusion. ¿ Porqué entónces el gobierno Argetino es neutral en lugar de ser beligerante?[...]¹⁰³

O terceiro capítulo, *La Republica Argentina*, é dividido em quatro tópicos. O primeiro, *Neutralidad Aparente, Hostilidad Real*, o segundo, *Una Nacion en Aparencia, Dos en Realidad*, o terceiro *Lo que Aparece Gobierno Nacional Argentino, Es Gobierno de Buenos-Ayres*. E por último, *Los que Aparecen dos Gobiernos, Son un Solo Gobierno*.

¹⁰¹ *Ibidem*.

¹⁰² ALBERDI, Juan Bautista. *Op. Cit.*, p. 20.

¹⁰³ *Idem*, p. 21.

Em *Neutralidad Aparente, Hostilidad Real*, tenta mostrar para o leitor a aparente neutralidade argentina com o seu antigo rival brasileiro, perante a um evento ocorrido envolvendo a Banda Oriental, a Argentina e o Império. Alberdi explica a sua versão da nova intervenção dos dois países, onde ambos apoiaram o partido Colorado liderado por Venâncio Flores e direcionaram hostilidades conjunta em direção aos blancos. E em 1864 praticamente todos os periódicos de Buenos Aires, principalmente o mitrista *La Nación Argentina*, começaram a sua tentativa de persuadir a opinião pública para aceitar uma aliança de fato com o Brasil. A bandeira para justificar o envolvimento era quase sempre da liberdade, justiça e a derrubada da tirania.¹⁰⁴ Curiosamente seriam os mesmos conceitos aplicados tanto pelos opositores da guerra quanto pelos apoiadores.

O letrado argentino, assim como alguns periódicos portenhos como *El Pueblo* por exemplo, questionaram essa suposta neutralidade e manifestaram suas dúvidas e conclusões em suas publicações. Alberdi afirma que a neutralidade não existe, pois, um governo que coloca *Flores y Brasil en la Banda Oriental, no puede ser neutral*.¹⁰⁵ Interessante notar que Alberdi publica esses folhetos, antes da aliança entre o Império e Argentina se tornar oficialmente pública mediante do Tratado da Tríplice Aliança em primeiro de maio de 1865.

Para compreender a razão dessa postura de falsa neutralidade deve-se compreender primeiramente, de acordo com Alberdi, a conjuntura política da Argentina e o conflito de Montevideú.

[...] la República Argentina Actualmente, y lo que es la guerra actual de Montevideo.[...] La República Argentina no es hoy el país unitario, que en 1826 disputó por las armas al Brasil la Provincia Oriental en nombre de su integridad tradicional. Hoy es una federación de dos

¹⁰⁴ BARATTA, Victoria. *Op. Cit.*, p. 131

¹⁰⁵ ALBERDI, Juan Bautista. *Op. Cit.*, pp. 22.

*países que son á la vez sus dos grandes partidos históricos: Buenos-Ayres de un lado, y las Provincias de otro.*¹⁰⁶

O letrado afirma que qualquer análise factual que não leve em consideração essa divisão da República, não irá entender nenhuma questão que envolva políticas domésticas e externas da Argentina. “*No son dos partidos simplemente los que la dividen; son dos países.*”¹⁰⁷

Conclui este tópico abordando a sua percepção em relação ao seu país, atribuindo as ações atuais de Buenos Aires a uma Argentina diferente da que havia servido durante a administração de Urquiza. Segundo ele, as medidas que foram adotadas por Mitre não refletem o interesse da Nação e sim de um interesse local, portenho.¹⁰⁸

O segundo tópico abordado pelo letrado, *Una Nacion en Aparencia, Dos en Realidad*, irá elaborar mais esse raciocínio apresentado anteriormente. Ele afirma que essa duas nações no mesmo território podem ser comprovadas se analisar a história da Argentina a partir de 1810. Esta tem sido um combate de cinquenta anos entre Buenos Aires e o restante das províncias. Fato que se tornou evidente durante a sua atuação na Europa como Ministro das Relações exteriores do governo de Urquiza. De acordo com o argentino, havia duas missões diplomáticas oriundas das províncias, uma representando a Confederação Argentina e outra o Estado de Buenos Aires.¹⁰⁹

Em seguida ele descreve como esses dois poderes operam dentro da conjuntura argentina e geram sentimentos ambiguidade em relação as políticas.

Son la federación ó unión de dos entidades soberanas, representadas por una especie de Congreso internacional ó, Dieta como la Germánica, que no excluye la existencia de dos tesoros, dos deudas, dos créditos, dos presupuestos, dos causa,

¹⁰⁶ *Idem*, pp. 23.

¹⁰⁷ *Ibidem*.

¹⁰⁸ *Idem*, p. 24

¹⁰⁹ *Idem*, p. 25

dos patriotismos, en una palabra dos patrias; y naturalmente dos políticas y dos diplomacias, no solo distintas, sino contradictorias en tal grado que el aliado de uno es antagonista virtual del otro; lo que para uno es patriotismo, para otro es alta traicion.¹¹⁰

O argentino conclui este tópico, culpabilizando Mitre pela situação na Banda Oriental e afirma que a intervenção é apenas uma continuação da instabilidade doméstica da Argentina e aponta para a iminência da entrada de fato da Argentina na guerra. A falsa neutralidade da Argentina de Mitre, aliada ao rival brasileiro, irá se transformar em agressão e o Paraguai se levantaria perante tal ameaça.¹¹¹

No tópico seguinte, *Lo que Aparece Gobierno Nacional Argentino, Es Gobierno de Buenos-Ayres*, continua a questão das duas argentinhas porém não reconhece a legitimidade de um poder nacional de fato. Em seguida afirma que;

El Gobierno nacional Argentino, como la República Argentina, es un simbolo, una abstraccion, un mito. No es que el general Mitre no exista, ni que deje de investir cierto poder real. Hablamos solamente del carácter nacional de su poder. En realidad de los hechos no hay un Gobierno Argentino, porque no hay una República Argentina en el sentido antiguo de esta denominacion. Lo curioso es que quien deshizo el Gobierno nacional Argentino, es el mismo general Mitre, que desempeña hoy lo que lleva es nombre.¹¹²

Não reconhecendo tal legitimidade do governo mitrista, compara Mitre com o Rosas e a maneira pela qual governaram concentrando o poder somente na província de Buenos Aires. Não levando em consideração os interesses do “todo nacional”. Alberdi diz que a falta de legitimidade deste governo atual se deve pelo fato de colocar todo controle do tesouro nacional concentrada nas mãos de Buenos Aires, medida também adotada por Juan Manuel de Rosas quando estava no poder.¹¹³

¹¹⁰ ALBERDI, Juan Bautista. *Op. Cit.*, p. 26.

¹¹¹ *Idem*, pp. 29.

¹¹² *Idem*, pp. 30-31.

¹¹³ *Idem*, pp. 31.

O último tópico deste capítulo quatro, *Los que Aparecen dos Gobiernos, Son un Solo Gobierno*, trata de maneira repetitiva dos dois tópicos anteriores a este. A maneira pela qual reforça a ideia de uma Argentina rachada parece estar denunciando, e de maneira bastante indignada, a maneira pela qual a sua nação de origem está conduzindo a sua política tanto interna quanto externa. Colocar os interesses de Buenos Aires acima de tudo irá causar o detrimento de toda Nação, de acordo com o argentino. A ausência de um governo forte que representasse a Argentina idealizada pelo letrado, coloca em risco a estabilidade pacífica nas fronteiras. “*La paz peligra en la Nacion por falta de Gobierno*”.¹¹⁴

Para o letrado, como foi visto neste capítulo sobre a República da Argentina, a sua representação nacional não tinha um governo. Alberdi e outros letrados que eram opositores da guerra, estavam disputando através da publicação de suas ideias, a posse da identidade nacional. Se pautavam em conceitos como civilização, independência, liberdade e igualdade civil para defini-la. Conceitos políticos que, para Alberdi, representavam o que a sua Argentina era ou deveria ser e o Brasil o oposto disso, carecendo destes valores tão importante para a geração de 37. Em contrapartida o discurso mitrista atribuía os mesmos valores ao Império e enfatizava a ausência dos mesmo no governo de Solano Lopez. Aparentemente, todos os lados dessa disputa se utilizavam dessas qualidades para justificarem seus posicionamentos no conflito.¹¹⁵

Chega à conclusão deste capítulo através de suas análises do tabuleiro geopolítico do Cone Sul. Afirmando que política mistrista de neutralidade suspeita com o rival ancestral e intervenção na Banda Oriental, podem ser o

¹¹⁴ ALBERDI, Juan Bautista. *Op. Cit.*, pp. 34.

¹¹⁵ BARATTA, Victoria. *Op. Cit.*, pp. 142-143.

prelúdio da entrada da Argentina no conflito. Fato que seria consumado alguns meses depois da publicação deste folheto.

O quarto e último capítulo da obra “*Las disensiones de las Repúblicas del Plata y las maquinaciones del Brasil*”, é dedicado exclusivamente ao Paraguai e o seu relacionamento com os Estados vizinhos. Intitulado *El Paraguay*, também é dividido em tópicos específicos, o primeiro *El Paraguay y El Brasil*, o segundo *El Paraguay y Buenos-Ayres* e o terceiro e último *El Paraguay y La Banda Oriental*”.

No primeiro tópico explora as relações entre o Império e o Paraguai e inicia sua exposição mencionando a proximidade geográfica de ambos os países e o fato deles compartilharem os mesmos rios em seus territórios. Um dos pontos de interesse estratégico do Brasil seria o controle dos rios, isso manteria a integridade territorial, conectando as províncias mais distantes do Império e facilitando a emissão de decretos imperiais por exemplo.

[...]dos rios que son brasileiros absolutamente en su origen, y paraguayos en sus dos margenes, [...] Esos rios son el Paraná, y el rio Paraguay. - De este modo el Paraguay posee las llaves de las dos grandes puertas interiores del Brasil.¹¹⁶

Alberdi apresenta o Paraguai como uma República independente e soberana, localizada no coração do Império, em oposição aos que tiravam legitimidade do governo de Solano López na época.¹¹⁷

Em seguida fala das dificuldades apresentadas por um território tão vasto como o do Império e as distâncias entre suas províncias, dando importância as rotas fluviais como meios de transporte e comunicação. Citando como exemplo a província de Mato Grosso e Paraná e a grande distância por terra que separa as mesmas da capital imperial. Alberdi diz que o Mato Grosso e o Rio de Janeiro se encontram na mesma

¹¹⁶ ALBERDI, Juan Bautista. *Op. Cit.*, pp. 35.

¹¹⁷ ALBERDI, Juan Bautista. *Op. Cit.*, p. 36.

distância que Teerã se encontra de Paris.¹¹⁸ Meio exagerada essa observação, mas o intuito deve ter sido esse.

Saindo do aspecto geográfico, o letrado passa a defender o Paraguai no campo político e ideológico, utilizando palavras como civilização, emancipação e nacionalidade para caracterizar os valores que defendia e que enxergava em exercício naquela nação. O Brasil aparece como ameaça para a instabilidade internacional da região para o argentino.

El Paraguai representa la civilización, pues pelea por la libertad de los rios contra las tradiciones de su monopolio colonial;[...] per el noble principio de las nacionalidades; por el equilibrio, no solo del Plata, sino de toda la América del Sud,[...]cada victoria del Paraguay es victoria de todas ellas [Repúblicas], cada triunfo del Brasil es perdida que ellas hacen en la balanza del poder Americano.¹¹⁹

Em seguida relaciona a resistência do Paraguai perante as agressões do Brasil e Buenos Aires com a revolução de Maio de 1810. Para Alberdi a campanha do Paraguai é a última etapa desta revolução. O Estado Guaraní é representado como o paladino da liberdade no continente sul americano.¹²⁰ O letrado parece romantizar bastante a causa paraguaia.

Alberdi nunca foi militar, mas dá o seu parecer nas questões envolvendo o tema, afirmando que, *en el terreno de las armas, la lucha entre el Paraguay y el Brasil es menos desigual que lo imaginan*. Ele considera a localização geográfica do Paraguai vantajosa para o exército paraguaio e a distância do conflito com o centro de recursos do Império dificulta as operações logísticas do exército brasileiro. Ele conclui este primeiro tópico com um certo tom otimista em relação a resistência paraguaia e justifica as razões para tal otimismo.

El Paraguai no tiene deuda pública, no porque le falta crédito sino porque le ha bastado sus recursos, mediante el buen

¹¹⁸ *Idem*, p. 37.

¹¹⁹ *Idem*, p.38.

¹²⁰ *Ibidem*.

juicio con que los invierte. Habitado á vivir de recursos interiores, es pueblo á prueba de bloqueos y sitios. No está dividido en partidos, los que le quita al Brasil la entaja de contar, para una invasion,[...] que de ordinario ofrece la anarquía crónica de las otras Repúblicas.[...]¹²¹

O segundo tópico, “*El Paraguay y Buenos-Ayres*”. Retorna na década de 1852 onde a República da Argentina havia reconhecido o Paraguai como um Estado independente. Buenos Aires por outro lado nunca reconheceu a independência do Paraguai e o fato desse reconhecimento nunca ter existido, poderia justificar a reivindicação do Paraguai por parte de Buenos Aires. Segundo ele, isso provavelmente seria um dos acordos feitos na atual aliança com o Império.¹²²

Faz alusão novamente as “duas Argentinas”, falando que se as demais províncias não auxiliassem Buenos Aires, esta não seria uma ameaça séria para o Paraguai. Ele conclui o tópico de maneira semelhante falando das vantagens proporcionadas pela unidade do Paraguai e das desvantagens oriundas pela divisão política na Argentina.

[...] Buenos-Ayres no es un poder serio para el Paraguay, como no lo es para las Provincias Argentinas cuando están unidas en cuerpo de nacion. La poblacion del Paraguay cuatro veces mayor que la de Buenos-Ayres, es homogénea y compacta en opiniones, mientras que Buenos-Ayres tiene dividida la suya en dos partidos; el Paraguay tiene un ejército; Buenos-Ayres no puede decir cual es lo suyo lo ajeno.[...]¹²³

O terceiro e último tópico abordado pelo letrado, se refere a relação entre a Banda Oriental e o Paraguai. Intitulado “*El Paraguay y La Banda Oriental*”, inicia com um breve comentário sobre a localização geográfica da Banda Oriental. Assunto já abordado no segundo capítulo do folheto. A seguir ele aborda a questão da ocupação brasileira em Montevideu. Segundo Alberdi, a ocupação imperial brasileira na Banda Oriental representou sérias ameaças para segurança da

¹²¹ ALBERDI, Juan Bautista. *Op. Cit.*, pp. 40-41.

¹²² *Idem*, p. 42.

¹²³ *Idem*, pp. 43-44.

República do Paraguai resultando no levante paraguaio para defender não somente o seu território, mas também a liberdade da Banda Oriental. O ato de guerra paraguaio é defensivo e conservador, ainda que por motivos estratégicos são forçados a atacarem alvos fora de suas fronteiras.¹²⁴

Ele conclui o folheto falando da cumplicidade entre Buenos-Aires e Brasil na ocupação da Banda Oriental, esta segundo ele, revela uma ameaça maior para o Paraguai. A possibilidade de anexação e de se tornar mais uma província, tanto do Império quanto da Argentina.¹²⁵

Após a publicação destes folhetos, Alberdi passa a ser chamado de traidor da pátria por boa parte da imprensa argentina, com exceção talvez do periódico *La América*. Seus escritos, ao longo da guerra, foram insultados e reproduzidos, para uns seus pontos de vista faziam sentido e para outros, principalmente os portenhos, foi estigmatizado como covarde e traidor pela imprensa de Buenos Aires.¹²⁶

Ainda que tenha sido rotulado pelos seus opositores ideológicos e políticos, sua postura contrária perante a Guerra do Paraguai foi em defesa da integridade da identidade nacional de acordo com a sua percepção.¹²⁷

Seus escritos repercutiram inclusive na imprensa brasileira no ano de 1867, onde aparece em um artigo denunciando propagandas de natureza negativa sobre o Império. Alberdi é tido como alvo principal desta denúncia e é chamado de “grande inimigo” que “goza de muita aceitação em Paris”.¹²⁸

Com a guerra se aproximando do fim, publicaria em 1869, um compêndio de todos os seus escritos produzidos durante a Guerra do Paraguai, intitulado “*El Imperio del*

¹²⁴ *Idem*, p. 45.

¹²⁵ *Idem*, p. 46.

¹²⁶ BARATTA, Victoria. *Op. Cit.*, pp. 215-216.

¹²⁷ BARATTA, Victoria. *Idem*, p. 150.

¹²⁸ *O Diário do Rio de Janeiro*, (número ilegível), anno XLVII, quinta-feira, 17 de Janeiro de 1867; “Guerra do Brasil perante a Europa”.

Brasil ante la Democracia de America". Em formato de livro, os folhetos são precedidos por uma longa introdução onde retoma muito de seu raciocínio desenvolvido nesses quatro anos com as devidas atualizações. Apresentando o Império de maneira anômala no continente.

Nele Alberdi afirma que o único jeito do Império se manter seria com a eventual destruição de todas as Repúblicas da América do Sul. A reaparição dos Bourbons deveria ser encarada como ameaça para o progresso alcançado e trabalha com os conceitos de conquista e contra revolução para explicar a postura imperial expansionista e ao mesmo tempo anti republicana.¹²⁹

A guerra acabaria um ano após a publicação do livro. Alberdi, por mera sorte ou por capacidade de analisar diversos fatores que influenciavam na política externa e interna de um lugar havia feito "previsões" em relação ao Brasil e o conflito. A guerra arruinou as finanças do Império, resultando na crise da monarquia, na abolição da escravidão e na proclamação da república.¹³⁰

Em setembro de 1879, Juan Bautista Alberdi, após vinte quatro anos, retornava à nação que tanto dedicou sua capacidade intelectual para moldá-la de acordo com os ideais que adquiriu ao longo de sua vivência. Seus amigos íntimos não estavam mais ali, encontrando apenas alguns membros da Joven Argentina.¹³¹

Quando o recém-eleito presidente em 1880, Julio A. Roca queria que o governo argentino publicasse as obras completas de Alberdi, os fantasmas de sua cruzada contra a Guerra do Paraguai voltariam para assombra-lo.

Mitre, um dos principais alvo da pena do letrado durante a guerra, havia lançado a partir das páginas de seu

¹²⁹ ALBERDI, Juan Bautista. *El Imperio del Brasil ante la democracia de América*. Paris: Imprenta A.-E. Rochette, 1869 pp. II-XVI.

¹³⁰ BARATTA, Victoria, *Idem*, p. 154

¹³¹ MAYER, J. M. *Alberdi y su tiempo*. Buenos Aires: Eudeba, 1963. p. 864.

periódico, *La Nación*, uma campanha feroz contra o projeto que acabou sendo rejeitado pelos senadores e como também rejeitaram sua nomeação como embaixador na França. Cansado e humilhado decidiu deixar sua pátria permanentemente. Partiu para a França em 03 de agosto de 1881 confessando a um amigo: “*lo que me aflige es la soledad.*” Morreu em Nueilly-Sur-Seine, perto de Paris, 19 de junho de 1884.¹³²

Ironicamente, Alberdi passou quarenta e três anos longe de seu país de origem, mas em momento algum deixou de se sentir responsável por aquilo que acreditava ser o progresso. Talvez seu olhar de *outsider* ajudou na compreensão das peculiaridades locais e serviram de inspiração para produzir seus escritos.

¹³² MAYER, J. M. *Op. Cit.*, pp. 901-921.

Conclusão

Ao longo deste trabalho, tentei abordar o processo de construção de identidade nacional da Argentina à luz da produção intelectual de Juan Bautista Alberdi e alguns de seus escritos referentes ao Império do Brasil no século XIX. Em específico, nos recortes temporais da década de 1840 e 1860.

Alberdi constituiu uma geração que nasceu praticamente logo depois das guerras de independência do Vice-Reinado da Prata, em um século onde ocorreram eventos significativos na História que ainda podem ser notados até os dias de hoje. Um deles pode ser encontrado na maneira pela qual os seres humanos se organizaram em aglomerações territoriais que ficaram conhecidas como Estados-nacionais.

É no século XIX que o sentimento primitivo de pertencimento se adaptada as condições de seu tempo e se desenvolve no que compreendemos por nacionalismo. Fenômeno tão marcante e peculiar nas antigas colônias que desenvolveram antes mesmo de alguns países do continente Europeu.

Alberdi veio a fazer parte de uma realidade onde novas invenções como o motor a vapor e o telégrafo tornaram os continentes mais próximos e a vida relativamente mais dinâmica, impérios são modificados, seja por disputas internas ou crises internacionais. Neste século conturbado e acelerado, surgem novos desafios para serem enfrentados, tantos para os dirigentes quanto para os dirigidos, entre eles a construção de fatores em comum onde os habitantes de um determinado território se identificariam com seus pares. Novos desafios requerem novas ideias e um novo tipo de indivíduo para difundir-las e executá-las.

Nesse período é que se forma a Geração de 37, considerada o primeiro movimento intelectual em busca de

uma identidade nacional. Alberdi e seus membros definiriam o que consideravam sua missão, que consistia em dar continuidade a revolução de Maio através do campo intelectual.

Em suas obras, os escritores românticos de 1837, colocavam a nação como problema comum e central, questão tipicamente romântica e própria de um país novo, cuja tarefa principal era alcançar um conhecimento adequado de sua própria realidade, para assim poder definir sua identidade nacional.

Ao contrário dos revolucionários de 1810, os indivíduos de 1837 mostravam uma grande confiança nas ideias, como um ponto de partida importante para reformar a Argentina.

Mesmo com o exílio, não pararam de difundir suas ideias através da publicação de seus escritos. Alberdi, que durante boa parte de sua vida permaneceu longe de seu país de origem, dedicou a sua vida para pensar a Argentina que considerava ideal de acordo com sua perspectiva e valores.

Uma das formas que se utilizava para pensar no progresso de sua nação era o olhar comparativo perante aos países vizinhos. Um desses vizinhos foi o Império do Brasil que foi alvo de suas observações e críticas, principalmente nas décadas de 1840 e 1860.

Alberdi ao pensar no Império, o percebia como uma anomalia dentro do continente sul americano composto por repúblicas. Para ele, a sua Argentina deveria ser o oposto do Brasil, um lugar retrógrado, dotado de barbárie e destinado a decadência.

Fontes

ALBERDI, Juan Bautista. *Las disensiones de las Repúblicas del Plata y las maquinaciones del Brasil*. Paris, 1865

_____, *El Imperio del Brasil ante la democracia de América*. Paris: A.-E. Rochette, 1869.

_____, Juan Bautista. *En Rio de Janeiro*. In: *Escritos Postumos de Juan Bautista Alberdi, Memorias y Documentos*: Tomo XVI. Buenos-Aires: Imprenta Juan Bautista Alberdi, 1901

O Diário do Rio de Janeiro, (número ilegível), anno XLVII, quinta-feira, 17 de Janeiro de 1867; “Guerra do Brasil perante a Europa”

Ostensor Brasileiro, n. 37. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1845.

Bibliografía

ALBERDI, Juan Bautista. *Tobías o La cárcel a la vela: Producción americana escrita en los mares del sud; Obras Completas, Tomo II*. Buenos-Aires: IMP. LIT. Y ENC DE “La Tribuna Nacional”, 1886

_____. *Escritos Póstumos. Tomo XV*. Buenos Aires: Juan Bautista Alberdi, 1900.

_____. *El Imperio del Brasil y las Repúblicas Hispanoamericanas*. In: BARROS, Carolina (comp.). *Alberdi Periodista en Chile*. Buenos Aires: Imprenta Verlap, 1997

ANDERSON, Benedict. *Imagined communities: reflections on the origin and spread of nationalism*. London: Verso, 2006.

BARATTA, Victoria. *La Guerra del Paraguay y el proceso de construcción de la identidad nacional argentina (1864-1870)*. Buenos Aires, 2013. 335 páginas. Tesis de doctorado-UBA.

GOLDGEL, Víctor. *Cuando lo Nuevo Conquistó América. Prensa, Moda y Literatura en el siglo XIX*. Buenos Aires: Siglo XXI

MAYER, J. M. *Alberdi y su tiempo*. Buenos Aires: Eudeba, 1963

MYERS, Jorge. *La revolución en las ideas: la generación romántica de 1837 en la cultura y en la política argentinas*. In: GOLDMAN, Noemí. *Nueva História Argentina*. Tomo 3. Buenos Aires: Sudamericana, 1998.

MYERS, Jorge. *A Revolução de independência no Rio da Prata e as origens da nacionalidade argentina (1806-1825)*. PAMPLONA, Marco Antonio, SÁ, Maria Elisa Noronha de (orgs). In: *Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas. Região do Prata e Chile*. SP: Paz e Terra, Coleção Margens, vol. 1, 2007

PAGLIAI, Lucilla. *Alberdi y el Brasil en los escritos del Ciclo de la Guerra del Paraguay: las funciones de una función en bloque*. Revista Digital Nuevo Mundo, Mundos Nuevos, Coloquios, 2009. <<http://nuevomundo.revues.org/55609>> Acceso em 15 de abril de 2017.

SARMIENTO, Domingo Faustino. *Obras Completas de Sarmiento*. Tomo VI, Política Argentina, 1841-1851. Editorial Luz del Día, Buenos-Aires, 1949.

ALBERDI, Juan Bautista. Las disensiones de las Repúblicas del Plata y las maquinaciones del Brasil. Paris, 1865

-----, El Imperio del Brasil ante la democracia de América. Paris: A.-E. Rochette, 1869.

ALBERDI, Juan Bautista. Tobías o La cárcel a la vela: Producción americana escrita en los mares del sud; Obras Completas, Tomo II. Buenos-Aires: IMP. LIT. Y ENC DE “La Tribuna Nacional”, 1886.

ALBERDI, Juan Bautista. Escritos Póstumos. Tomo XV. Buenos Aires: Juan Bautista Alberdi, 1900.

ALBERDI, Juan Bautista. En Rio de Janeiro; Escritos Postumos de Juan Bautista Alberdi, Memorias y Documentos: Tomo XVI. Buenos-Aires: Imprenta Juan Bautista Alberdi, 1901

ALBERDI, Juan Bautista. El Imperio del Brasil y las Repúblicas Hispanoamericanas; BARROS, Carolina (Comp.). Alberdi Periodista en Chile. Buenos Aires: Imprenta Verlap, 1997

GOLDGEL, Víctor. Cuando lo nuevo conquistó américa. Prensa, moda y literatura en el siglo XIX. Buenos Aires: Siglo XXI, 2013

